ANO 24.º QUARTA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 1945 N.º 8092

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

O sr. dr. Luiz Supico pronunciando o seu discurso no acto da posse dos novos vogais do Conselho Técnico Corporativo

O sr. ministro da Economia

definiu o seu pensamento

sôbre o valor da organização corporativa

e anunciou as acções em curso contra diversos organismos corporativos

O sr. ministro da Economia deu hoje posse, no seu gabinete, aos vogais do Conselho Técnico Corporativo que foi recentemente reorganizado, por decreto, e que são os srs. engenheiro agronomo José Joaquim da Costa Lima, director do Instituto do Vinho do Pôrto; dr. António Abrantes Tavares, presidente da Junta dos Resinosos; dr. João António Simões de Almeida, presidente da Comissão Reguladora do Comercio de Algodão; dr. Fernando Manuel Alves Machado, presidente da Comissão Reguladora do Comercio de Metais: engenheiro agronomo prof. Luiz Cincinato da Costa, delegado do Govêrno junto do Grémio dos Armazenistas de Vinhos; dr. José Andrade Lopes, director da Federação Nacional dos Produtores de Trigo; e drs. António Jorge Martins da Mota Veiga e França Vigon, respectivamente, director geral e chefe da 1.ª Repartição do Instituto Nacional do Trabalho, pelo Subsecretariado das Corporações e Previdencia Social. Fazem parte do mesmo Conselho, como vogais natos, os srs. drs. Castro Caldas, Almeida Fernandes e Carlos Pita Henriques Lebre, respectivamente, vice-presidente, adjunto e chefe da 1.ª Repartição do C. T. C.

Assistiram muitas dezenas de pessoas representativas, entre as quais numerosos dirigentes de organismos corporativos e de coordenação económica.

O sr. dr. Carlos Lebre leu o auto de posse.

O discurso do ministro

O sr. dr. Luiz Supico Pinto pronunciou um importante discurso. Começou por dizer:

—A reforma do Conselho Tecnico Corporativo foi inspirada pela necessidade de dispôr o ministro da Economia de um orgão de estudo, consulta, ligação, orientação e inspecção capaz de o coadjuvar, assegurando o exercicio das funções que lhe competem na superior coordenação, direcção e fiscalização da vida economica do país, que incumbe ao Estado, nos termos do Estatuto do Trabalho Nacional. São vastas as funções cometidas ao Conselho e o Govêrno espera os melhores resultados da sua acção.

Depois de referir a importancia atribuida ao Conselho, o ministro considera que, «não obstante os esforços desenvolvidos pelo Govêrno, e pela organização corporativa, não foi possivel manter os preços no nivel anterior á guerra, nem assegurar a existência de materias primas e recursos alimentares nas quantidades necessárias á satisfação das necessidades normais», recordando, logo, que «nós não podemos viver sem contar com o que as nossas colónias e o estrangeiro nos possam fornecer em produtos indispensaveis á agricultura, ao comércio e á industria». O paralelo entre as facilidades anteriores á Guerra e as dificuldades actuais esclarece a situação actual, pois a marinha mercante nacional dispõe apenas de capacidade para 800 mil toneladas. Eis as conclusões a que é possivel chegar no que diz respeito a duas mercadorias que mais pesam no nosso abastecimento:

a)—*Quanto ao carvão—que êste era exclusivamente transportado para Portugal, antes da guerra, em navios estrangeiros e porque a garantia britanica é, actualmente, de 180 mil toneladas anuais, não podemos contar, agora, com quantidade superior nas referidas condições, o que significa que ou da marinha mer-*

(Continua na 3.ª pag.)

Noite escura

Em tempos como êste, que atravessamos, cada qual, mesmo por bem, pende para a injustiça ainda que diga o contrário. Onde as paixões imperam, a razão vacila. Quantos homens justos haverá hoje em Portugal? Quantos são capazes de cerrar os labios, se o gosto ácido de agredir lhes sugere a palavra, afiada como um dardo?

Há pouco tempo recebemos uma carta dum velho amigo residente na provincia, onde consome as suas ultimas ilusões, após uma vida batida por estranhas desditas. Além doutras coisas, diz-nos o seguinte:

—Regressei ontem, ao cair da noite do Douro. O rio magro como cão faminto agarra-se ao leito ennegrecido como se temesse esgotar-se na viagem até ao mar. Tive o prazer—ou o desprazer?...—de encontrar o meu antigo condiscipulo S. de V. que está com 65 anos e com uma lingua de três metros. E' o homem que ruge contra o ceu, contra os homens e contra os seus caseiros, que o roubam, troveja ele. Quem o ouve fica na suspeita de que ele serve a justiça e as claras virtudes que têm raizes no Evangelho. Não é verdade, pois S. de V., trovejador apopletico e Juvenal da corrupção moderna, é um avarento de unhas impiedosas, recurvas. Desde Coimbra, tem uma maneira de olhar em que fuzilam terriveis cubiças.

Desta especie rosnadora e mordaz, não faltam exemplares, alguns dignos de um pincel capaz de traçar o perfil cortante e esquivo de Harpagão.

—«Porque me pisas os pés, quando passas por mim?» preguntou um timido primo a outro primo que o detestava.

—«Se o faço é para te mostrar que não me és indiferente!»

—«Poderias, talvez, apertar-me a mão ou abraçar-me...»

A antipatia—e o ódio que é a sua expressão ardente, impetuosa—nasce em certas almas como o cancro nas entranhas corruptas. Os homens, a-pesar de criados para se entenderem e amarem, preferem deliciar-se com travos venenosos. Não se compreendem,

(Continua na pag. seguinte)

Os americanos

estão a liquidar os ultimos núcleos de resistência dentro de Colónia

COM AS TROPAS DO 1.º EXERCITO NORTE-AMERICANO EM COLONIA, 7.—(De John McDermott, enviado especial da «United Press»)—As tropas norte-americanas, comandadas pelo general Hodson, que ocuparam Colónia, procedem agora rápidamente ás operações de limpeza e nas ultimas horas fizeram muitas centenas de prisioneiros alemães e apreenderam muitas armas e munições.

Merkein, suburbio de Colónia, situado na parte norte da cidade, foi completamente limpo de elementos inimigos por tropas americanas de choque e por forças blindadas da 3.ª divisão que penetraram profundamente na cidade, ao mesmo tempo que outras unidades dos Estados Unidos avançavam lentamente, liquidando a resistência esporádica inimiga nos sectores do sudoeste.

Durante a tarde de ontem, as fôrças do 1.º Exército americano completaram o envolvimento á cidade com tropas que atravessaram o centro de Colónia e se dirigiram depois para as margens do Reno, ao anoitecer.

Alguns pequenos grupos isolados inimigos, combatem ainda em redor da célebre catedral de Colónia, e dentro

(Continua na 12.ª pag.)

Recomeçou o ataque

dos americanos ao norte de Iwojima

GUAM, 7—Do Q. G. da esquadra do Pacífico anunciam que recomeçou, ontem, a ofensiva no extremo norte da ilha de Iwojima, depois de um intenso bombardeamento da artilharia. Os japoneses estão empenhados em encarniçada luta e os fuzileiros americanos realizaram pequenos avanços. O numero de mortos japoneses contados até ás 18 horas de segunda-feira elevava-se a 14.456. A ofensiva dos Fuzileiros da Marinha é, pela primeira vez, apoiada por artilharia já estabelecida na ilha e por caças do aeródromo ocupado de Motoyama, no extremo sul da ilha.—(R.).

A fase final da campanha de Luzon

LONDRES, 7—O Q. G. dos Aliados nas Filipinas anuncia que as tropas americanas estão a reagrupar-se em todos os sectores «para a fase final da campanha de Luzon». O comunicado diz que houve apenas actividade de patrulhas mas que a aviação esteve activa bombardeando objectivos numa extensa área.—(R.).

O PRIMEIRO MINISTRO NO RENO

«Quarenta milhões de individuos, concentrados na mais linda e fertil região do globo, constituem uma população insuficiente para enfrentar, ao longo de uma fronteira de centenas de quilómetros, a raça alemã e o Estado alemão, que dispõe dos destinos de setenta milhões de individuos em processo de crescimento rápido. Este estado de coisas conduz, fatalmente, a uma explosão.

E' bom falar da paz, trabalhar e sofrer por ela. Mas é melhor ainda estudar e compreender as causas que provocam a guerra. Como é possivel defender quarenta milhões de franceses contra a próxima invasão de setenta ou mesmo oitenta milhões de alemães? Era êste o problema fundamental que a Conferência da Paz devia resolver».

O leitor julgar-se-á transportado para a sala das sessões da Conferência da Paz que, possivelmente, liquidará as consequências desta guerra. E suporá estar a ouvir a voz energica do delegado da França pedindo, para o seu país, a segurança que êle não conhece desde a assinatura do Tratado de Viena. A argumentação parece arrancada ás páginas documentadas de Bainville, ás razões eloquentes de

(Continua na pag. seguinte)

Attlee foi a Paris

para tratar da falta de subsistências

LEEDS, 7—Apoiando a visita a Paris do Primeiro ministro adjunto, Attlee, para tratar com o Govêrno francês o problema urgente dos abastecimentos, o jornal conservador «Yorkshire Post» escreve em editorial:

«Esperamos vivamente que Attlee e aquêles a quem compete encarar êsse grave assunto encontrem uma forma de resolver rápidamente a posição alimentar, não só da França e da Bélgica, mas também da Holanda, onde a destruição das linhas de abastecimentos colocou uma região tão próspera em situação desesperada. Em Paris, o Govêrno de De Gaulle está a ser atacado por não ter tomado medidas mais eficazes sôbre a crise actual mas a opinião publica britanica deve reconhecer que grande parte da responsabilidade cabe aos aliados da França».

Depois de acentuar que navios franceses estão a ser empregados para transportar carga de guerra para o Extremo Oriente, emquanto franceses carecem de matérias vitais, o «Yorkshire Post» conclue:

«E' necessario actuar rapidamente e com firmeza, ainda que nós neste país, tenhamos de sofrer um pouco durante algum tempo».—(Reuter).

Noite escura

(Continuação da pag. anterior)

por não fazerem o esfôrço necessário para isso. Isolam-se, dentro de si, como numa ilha deserta: deixam-se levar fatalmente pelos seus rancores, a-pesar de gritarem que se sacrificam pela liberdade e pela justiça. Talleyrand, que conhecia os seus semelhantes, mas não lhes admirava a generosidade nem a isenção, quando lhe apresentavam qualquer varão insigne, baixava os olhos e murmurava, por entre dentes:

—«Cuidado, inimigo á vista!»

Mas se verificava que a sua desconfiança não era justificada, exclamava:

—«Coração, abre as portas!»

Realmente, um poucochinho de cautela, a moderar entusiasmos e precipitações, impõe-se como coisa salutar. Convem, porém, não embaraçar o coração e os bons sentimentos que nele se aninham. Fujamos á injustiça que traz n ventre a calunia, a mentira, a violencia cega e a guerra ao valor e ao merito.

Antes de criticar, censurar e desfigurar alguém, desabridamente, sacudamos de nós quanto nos pesa sôbre a consciência e busquemos a serenidade do espirito e a claridade do pensamento.

Um treinador de «basket»

que «armazenou» 600 quilos de fios telefónicos

A Policia de Braga, ao cabo de porfiados esforços, conseguiu descobrir o autor de vários furtos de 600 quilos de fio telefonico das linhas do Estado, que foram praticados desde 25 de agosto de 1943 até 2 do mês findo. O autor do furto era José da Cruz Pereira, fundidor de metais e treinador de «basketball», que confessou 46 roubos praticados nas freguesias de Ferreiros, Sequeira, Monte da Amarela, Gondigalves, S. Gregório, Infias, Quinta das Cabanas e Quinta da Capela. O fio era vendido em Braga a vários comerciantes e industriais.

Foi também preso José da Costa, o «José Mocho», empregado do comercio, que, sabedor de que o seu amigo José da Cruz Pereira tinha escondido, no Monte de S. Gregório, uma porção de fio, ali o foi buscar, sem que aquele o soubesse.

Um poço de petróleo

em Cabeço de Montachique

CABEÇO DE MONTACHIQUE, 7.—Na quinta de S. João, quando o respectivo proprietário procedia a pesquisas para a abertura de um poço de agua, foi surpreendido pelo aparecimento de uma mina de petroleo. O caso despertou o maior entusiasmo nesta região, tendo-se formado uma verdadeira romaria para visitar o local onde apareceu esta inesperada riqueza, cujas possibilidades de exploração os técnicos vão apreciar.

Rádio Clube Português

Hoje, ás 21,30, Rádio Clube Português transmite o seu habitual programa de Musica da América. O programa desta noite, dedicado á musica de teatro da América, será preenchido com algumas canções originais dos populares compositores americanos, George Gerswin e Cole Porter.

SELOS
HOJE
ás 21 h.
R. S. Pedro d'Alcântara, 45-1.º
LEILÃO
P. MOLDER

PAVILHÃO BUCELAS
RESTAURANTE DO PARQUE MAYER
Reabre hoje a Secção de Jogos Lícitos
ABERTO TODA A NOITE

O Primeiro ministro no Reno

(Continuação da pag. anterior)

Foch, á exaltação patética de Barrés, ao rigor juridico de Poincaré ou á chama imorredoira que o génio de Georges Clemenceau acendeu. A actualidade do problema e a sua gravidade transparecem em cada uma das palavras que ficam aqui transcritas.

A SOMBRA E A REALIDADE

Escreveu-as, há vinte cinco anos, o homem que dirige, nêste momento, os destinos da Grã-Bretanha. Os dados fundamentais do problema não se alteraram. Não sofreram a mais ligeira modificação as premissas em que a sua solução deve assentar. A guerra e a derrota da França trouxeram para essa solução a consagração dos factos irremediavelmente consumados.

A experiência agravada duma segunda conflagração mundial confirmou a tese francesa lucidamente posta no decurso das negociações agitadas que precederam a realização do Tratado de Versailles. «Protejamos a França da derrota, libertemo-la da necessidade periodica de fazer recuar os seus exércitos até ao Somme, até ao Sena, até ao Loire, emquanto esperamos a chegada dos nossos aliados. O Reno não é apenas a barreira indispensavel á segurança da patria francesa. E' a unica barreira sólida por detrás da qual a causa da civilização pode sentir-se segura». Tal era o raciocinio de Foch exposto no memorando famoso que dirigiu ao Conselho inter-aliado, e que foi o ponto de partida para o seu mal entendido dramático com o Tigre.

Este teve que aceitar a sombra pela realidade, o acaso pela certeza, a duvida permanente pela tranquilidade merecida. No dia em que o Senado norte-americano se recusou a ratificar o tratado de garantia que Wilson prometera a Clemenceau, começaram a ser lancados os alicerces da nova guerra. Tinham caído no campo de batalha dois milhões de franceses para que a França conhecesse de novo a guerra ao fim de vinte cinco anos.

JUNTO Á LINHA DO RENO

O sr. Churchill esteve, no fim da semana passada, junto do Reno. Durante um quarto de hora, diz o telegrama que dá conta da sua viagem, conservou-se silencioso olhando as ruinas que se estendiam por todo o vale de Aix-la-Chapelle. Deve ter sentido, decerto, que hoje, como há um quarto de século, que é aquele o problema essencial da Conferência da paz que deve constituir o epilogo desta guerra. E que, sem a sua solução adequada, não haverá segurança no ocidente, nem Europa reconstruida, nem paz assegurada. E que todas as garantias de ordem internacional, desde o pacto franco soviético até ao organismo de segurança colectiva, não apagarão o valor actual do memorando Foch.

Os rios deixaram de ser barreiras intransponiveis. Mas esta verdade só encontrou o seu fundamento nas experiências da guerra actual porque á volta deles não foi possivel, em caso nenhum, organizar um sistema estratégico e sobretudo um sistema politico de segurança. No caso do Reno êsses sistêmas, que interessam identicamente á França e á Grã-Bretanha, excederam há muito o quadro restrito da defesa nacional francesa para se projectarem nas exigências da defesa ocidental e do equilibrio do continente.

A visita recente do sr Churchill e a viagem do sr. Attlee, que é além do vice-Primeiro ministro o chefe do partido trabalhista britanico, podem contribuir para que estas realidades não sejam esquecidas.

DE LUTO

Manuel Bernardo Rendeiro

MURTOSA, 7—Faleceu nesta vila, o sr. Manuel Bernardo Rendeiro, comerciante, tio do nosso amigo sr. dr. António Maria Tavares Rebelo, chefe da secretaria da Camara Municipal deste concelho e irmão dos srs. Sebastião e David Rendeiro, comerciantes desta vila. O funeral realizou-se com enorme acompanhamento, da sua residencia para o cemiterio da Murtosa.

O DIA DE S. TOMÁS DE AQUINO

O dia de S. Tomás de Aquino é hoje comemorado nos seminários do país. No dos Olivais com uma conferencia do sr. dr. Manuel Murias, e nos do Porto e de Braga com confrencias dos srs. Pedro Correia Marques e dr. João Ameal.

Os estudantes católicos da Faculdade de Letras de Lisboa mandaram rezar missa na capela da rua de . Pedro V, sendo celebrante o aluno rev. padre Antonio Aguiar.

Vida musical

Concerto de musica portuguesa

Ainda bem que vencidas todas as dificuldades (incalculadas por quem não conhece os bastidores da vida musical) a Emissora Nacional acabou por organizar dois programas de musica portuguesa, com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, sob a prestigiosa direcção de Pedro de Freitas Branco, em S. Carlos.

Figuravam no 1.º programa já decorrido, além de autores de outras épocas, os nomes conhecidos de Frederico de Freitas, Armando José Fernandes e Ruy Coelho. Foi de lastimar que a anunciada 1.ª audição do primeiro dos autores mencionados tivesse de ser substituida, quási á ultima hora, pela «Suite Colonial». Contudo, admiramos sempre nessa «Suite» a pericia orquestral e o poder sugestivo de três dos quatro quadros que a constituem. Essa qualidade de musica parece-nos ter os melhores requisitos para musica de filme de categoria.

Os quadrozinhos dos «Passeios de Estio», de Ruy Coelho, é que acentuam cada vez mais o seu fraco conteudo musical. Porém, Pedro de Freitas Branco não lhes regateou animação nem rutilancia!

Musica de outra consistencia, independentemente das suas condições de maior ou menor agrado, é a Fantasia sobre temas populares, para piano e orquestra, de Armando José Fernandes, a que também já fizemos referencia a seu devido tempo. Mas aparece-nos agora com aproveitamento instrumental. Aqui e ali, ainda se revela um pouco hirta como manifestação de temperamento, um pouco rebuscada como do teclado, o que não impede que seja uma obra que vale a pena ter sido escrita. Foi muito bem defendida no seu conjunto por Pedro de Freitas Branco e a sua orquestra, e a dificil parte de piano teve o melhor do brilhante talento de Nella Basola Maissa. Antes da Fantasia, Nella Basola Maissa tinha evidenciado no singelo Concerto de Carlos Seixas a mesma segurança, e essa paixão do teclado que ultrapassa um pouco por vezes a justa medida.

A abrir o concerto, tinhamos tido uma bem pensada contribuição de musica da Escola Polifónica Portuguesa, interpretada pelo grupo «Polyphonia», que se especializou no genero, sob a direcção de Mario de Sampaio Ribeiro. Já por mais duma vez nos permitimos discordar do criterio musical de Sampaio Ribeiro. Agora, não compreendemos que ele possa sobrepôr Filipe de Magalhães e o seu estilo de menos bem gosto a Duarte Lobo: temos o moteto incluido no programa «Audivi vocem de caelo» por musica da melhor, um pouco em atraso sobre a epoca, é verdade, mas sem que isso diminua a sua qualidade, que é das melhores. O que não discutimos, é a apurada execução do côro «Polyphonia», embora mais uniformemente untuosa do que nos agradaria por completo, mas muito harmonioso burilada mesmo, e com as requeridas qualidades de segurança na dificil sobreposição das vozes.

FRANCINE BENOIT

Sociedade de Concertos de Lisboa

Não descansa a Sociedade de Concertos de Lisboa, há umas semanas a esta parte. E o piano continua a gozar de grandes favores junto dos interpretes e do publico. Contudo, o pianista suiço Adrian Aeschbacher tem umas particularidades na sua maneira de tocar com as quais não estamos de acôrdo: as inflexões que imprime ao discurso musical são sempre frouxas; e, em vez de atender ás respirações, compraz-se sistemáticamente em prolongar as sonoridades sem que isso esteja indicado nos textos; emfim, nem a técnica é suficientemente clara, nem as intenções dos compositores são suficientemente atendidas. Manifestamo-nos assim ásperamente porque Adrian Aechbacher é apresentado como um pianista de destaque «entre os interpretes da nova geração».

Dito isto, temos de reconhecer algum entusiasmo e outro tanto brilhantismo em Aeschbacher. No programa, de norma corrente, que lhe ouvimos agora, o que nos agradou menos foi a Sonata op 10 n.º 3, de Beethoven; e o que preferimos, pelo colorido, sobretudo, foi a «Suite Bergamasque», de Debussy, (exceptuando o «Clair de lune»). Pela qualidade da musica em si, também gostamos de ouvir as «Phantasiestucke», op 12, de Schumann, muito pouco ouvidas nêstes ultimos anos.—F. B.

Homenagem

«Musica», a revista trimestral dos Alunos do Conservatório de Musica do Porto, dedica quási por inteiro o seu 4.º numero, publicado com a data de janeiro de 1945, á memória de Joaquim de Freitas Gonçalves, figura prestigiosa do meio musical e intelectual do Porto, escritor, musicólogo, pedagogo, antigo professor do Conservatório de Musica do Porto, de que foi director desde 1934 até 1941, ano em que atingiu o limite de idade.

Prestam-lhe homenagem na revista: Manuel Joaquim, dr. Joaquim Costa, A. de Magalhães Basto, Hugo Rocha, P. A. Rebêlo Bonito, Mário de Sampaio Ribeiro, G. Fernandez Gil, Aarão de Lacerda, Luiz Costa, Claudio Carneiro, Fernando Moreira, Albano Morgado, Ernesto de Castro, e por fim, Varela Cid, Elisa de Sousa Pedroso, Jorge Croner de Vasconcelos e José Viana da Mota. Cada um usa da orientação que julga conveniente e imprime o seu sentimento pessoal; mas das expressões de que todos se servem em determinada altura, fica bem vincado por unanimidade que Joaquim de Freitas Goncalves, além dos seus dotes, era —um homem de bem.

Leiam amanhã o «SEMPRE FIXE» jornal humoristico

O discurso do ministro da Economia

(Continuação da 1.ª pag.)

cante nacional se distraia o necessário para completar a importação de 600 mil toneladas, quantidade esta que nos é reservada pelos países exportadores, (o que reduzirá a sua capacidade para 380 mil toneladas anuais) ou o país ficará insuficientemente abastecido do combustível indispensável á normalização dos caminhos de ferro, á produção duma grande parte da energia electrica e ao fornecimento de muitas industrias essenciais;

b)—Quanto ao trigo—que o país necessita importar no ano de 1944-45, para suprimento das suas necessidades, 286 mil toneladas de trigo, emquanto nos cinco anos anteriores á guerra apenas adquiriu no estrangeiro uma média de 30.153 toneladas e nos primeiros cinco anos de guerra igualmente uma média de 99.436 toneladas.

A navegação estrangeira não está em condições de suprir o nosso proximo «deficit», mas, além disso, déve considerar-se a dificuldade de alguns produtos de que carecemos e que só podemos haver por impossivel terem encarecido em proporções que se consideram incompativeis com o nosso nivel económico. A desproporção entre as necessidades e os meios que podem ser empregados para a sua satisfação é a razão de ser das necessidades presentes. Outra razão do encarecimento dos produtos importados é o aumento dos seguros e dos fretes, sem falar no encarecimento dos preços de origem.

Tem de se manter a política de defesa dos preços

—Infelizmente—afirma o ministro—o fenómeno tem influido de maneira demasiadamente sensivel na formação dos preços das mercadorias nacionais, uma vez que muitas delas só se podem produzir á custa de matérias primas e produtos estrangeiros. Não obstante, o Govêrno e a organização não têm desistido de seguir firmemente a unica política que se impõe—a da defesa do preço dos produtos e mercadorias, nomeadamente das que se podem considerar como fundamentais—e não se pode dizer que esta política não tenha sido coroada do êxito possivel e que não se tenha ido até onde as circunstancias permitiram. Os casos do arroz, do azeite, do pão, do açucar estão á vista e ilustram a afirmação. Apesar das dificuldades apontadas e das que podem resultar do facto da compreensão arbitrária dos preços poder originar abandonar-se uma produção fundamental ou não se importar uma mercadoria indispensável contra todos os obstáculos e embaraços, há que congraçar cada vez mais os esforços no sentido de reforçar a política da defesa dos preços, evitando a todo o custo qualquer elevação.

O ministro põe em guarda os que pensam que o simples termo da guerra seja remédio para tudo e, em primeiro lugar, entende que a inflação precisa ela própria de ser combatida ou remediada: estabilização dos preços, distribuição cuidadosa dos recursos existentes, para dêles se colher a maior utilidade colectiva e o melhor rendimento económico, politica de salários que se não repercutam sobre os preços, no ritmo a que já se chamou o *ciclo infernal*». Deve ter-se em linha de conta, além disso, o crescimento da população portuguesa. Daqui resulta a necessidade de remover obstáculos que, por noticias de condicionamento económico, impeçam a realização de qualquer iniciativa capaz de promover maior riqueza nacional, quer pela utilização de recursos inaproveitados, quer pela produção de bens a menor preço ou de melhor qualidade.

O futuro da organização corporativa

—Dêste modo—diz—quer se trate de combater a presente crise, quer de edificar uma nova estrutura económica nacional, teremos vada e só através da organização corporativa. Esta é a unica fórmula capaz de realizar a colaboração do Estado com a iniciativa privada e só através esta colaboração se poderá realizar o interesse colectivo sem prejuizo das legitimas liberdades da pessoa humana. De resto, nem já hoje seria oportuno pôr o problema de saber se sim ou não seria possivel ou conveniente regressar a um regime de liberdade económica.

Efectivamente, a guerra fez com que todos os Estados, sem distinção de ideologias politicas, sujeitassem a actividade económica a regra de intervenção e organizassem a economia, dotando-a dos orgãos apropriados ás novas necessidades.

Uma afirmação:

—Sem a organização corporativa seria de anarquia a vida económica do País. Pelo menos, não haveria limite á alta dos preços, então orientados unicamente pelo simples jôgo da oferta e da procura, não seria viável a importação de algumas das mercadorias fundamentais, não se prefeririam, no aproveitamento dos escassos transportes, os prodútos de maior necessidade. Não obstante, a organização está a ser mal julgada e é viva a crítica que contra ela se faz.

Diz que se esquecem os obstáculos que não são nossos mas resultados da situação geral; refere-se aos que criticam por se sentirem feridos, porque a organização tem evitado uma maior alta de preços e não lhes tem consentido a realização de operações lucrativas de especulação»; e, depois de censurar os comentadores que não vêem outra explicação para as faltas ou altas senão a incompetência dos dirigentes ou o mau funcionamento da organização, reconhece que «há entre os críticos homens de boa fé», a quem pede calma e impacialmente meditem no problema e aos quais se dirige:

As correcções a operar na organica dos serviços

—Não se esconde que há certos defeitos e vícios de funcionamento. Nem o contrário seria de supôr, sabido que a organização teve de actuar muitas vezes como que improvisadamente, á medida que iam surgindo as necessidades de intervenção impostas pela guerra, mas a verdade é que já hoje se dispõe de um escol de dirigentes de alta competência, desinterêsse e espírito de sacrificio e não terá de ser melhorado o funcionamento da maioria dos organismos. Além da correcção de um ou outro êrro que se verifique, terá de se caminhar para a cessação do exercicio de funções que segundo os princípios e a doutrina corporativa não devem pertencer aos organismos. Efectivamente, sob pressão das condições anormais resultantes do estado de guerra alguns organismos viram-se forçados a efectuar compras e vendas, com exclusão das actividades privadas. E' evidente que o sistema só excepcionalmente será defensável e tanto quanto as circunstancias permitam haverá que orientar as coisas no sentido de não desviar os organismos das suas funções naturais e conformes com a doutrina.

O ministro proclama aqui o principio de que será necessário reagir contra a excessiva burocratização—cara e prejudicial—e diz que não será de admitir certa dispersão de funções que, em alguns casos, se verifica.

Por outro lado, diz não ser de manter a situação actual quanto aos funcionarios, que nem sempre é a mesma do organismo para organismo, anunciando para breve a publicação do estatuto do funcionario corporativo, que porá côbro a anomalias que a experiencia evidenciou.

As acções em curso para defender o prestigio da organização corporativa

Depois:

—Em ordem a combater vicios e defeitos, aperfeiçoar o funcionamento da organização economica corporativa, reforçar o seu prestigio, além do trabalho paciente e discreto de todos os dias no estudo e resolução de cada caso, substituiram-se dirigentes: ordenou-se fossem feitas inspecções especiais, de que já foram entregues os relatorios referentes á Junta Nacional dos Produtos Pecuários, á Comissão Reguladora do Comercio de Metais e ao Gremio dos Exportadores de Madeiras, de cujas conclusões em breve será dado publico conhecimento; orientou-se e determinou-se o estudo, para pôr em vigor, do estatuto do funcionario corporativo, que regulará as admissões, as promoções, o regime de faltas e licenças, a responsabilidade disciplinar, e fixará as ajudas de custo, os quadros e os vencimentos dos serventuários dos organismos; finalmente, reformou-se o Conselho Técnico Corporativo, ue passa a dispor dos meios necessarios para orientar e coordenar a acção dos organismos, acompanhando de perto o desenvolvimento da sua politica economica, e para fiscalizar a actividade dos mesmos, procedendo a inspecções regulares e periodicas e realizando inquéritos e sindicancias.

Afirma ser este o sistema sério de obter o óptimo resultado da acção dos organismos e de depreender o prestigio da organização e dos que nela trabalham e concluiu, dirigindo-se aos empossados:

—A todos não nos deverá faltar nunca nem fé, nem coragem, nem confiança: A fé nos principios e ideais, que proclamamos; coragem para a afirmação desses principios e ideais para a luta e para a acção firme e resoluta; confiança em nós próprios e nos resultados do nosso esforço em prol da economia nacional e do prestigio da organização corporativa.

Terminado o discurso do sr. dr. Luiz Supico, falou, em nome dos vogais, o sr. engenheiro agronomo José Joaquim da Costa Lima, director do Instituto do Vinho do Porto, que disse terem os empossados duas coisas a agradecer ao ministro: a sua confiança e a magnifica lição que lhes déra.

Vida artistica

Exposição Aires de Carvalho

Aires de Carvalho é um artista que merece ser destacado e colocado no seu lugar—um bom lugar. No denominado sector modernista (cada vez mais amplo) é um dos seus melhores valores. Soube fundir o classicismo estrutural e fundamental da escola com o que a lição nova da côr, sobria, e da linha, sintética, trouxe como actualidade. Aires de Carvalho é um pintor e um temperamento em intimo acôrdo. Emprega tons austeros, azues, castanhos e verdes sem brilho, criando assim nas paisagens, as atmosferas das grandes altitudes frigrentas e como que ligeiramente, veladas. Explora uma região, a Serra da Estrêla, que só ocasionalmente tem interessado a pintura. Arrancou-lhe o caracter, ou melhor, a fisionomia fisica. Gostámos de muitas das suas paisagens, nomeadamente daquela (numero?) fechada por montes sobrepostos, em cujo primeiro plano há um vale, cortado de caminhos. Sente-se a beleza, a verdade, a naturalidade, sem procura de efeitos ostensivos. A luz é real, uma luz arrepiada das neves da montanha, ligeiramente esbranquiçada. Há outros retalhos de paisagem de um pincel sobrio, mas eloquente, que transmite, com sinceridade, o visual, sem descer a efeitos demasiadamente fáceis.

Aires de Carvalho é também um pintor de figura, que atinge o decorativo. Gostámos mais dêle nos tipos rurais. Certo velho, por exemplo, de cara enrugada como um pergaminho, com um gabinardo aos ombros e largo chapeu braguês, que nos fita misterioso e triste. Boa pincelada, e, vigorosamente dada. Outro quadro de relêvo é o das três crianças, numa arriba, vendo-se ao fundo o azul do mar. Talvez as fisionomias sejam um tudo nada grandes—não afirmamos—mas a composição e a intenção rigorosamente equilibradas, impõem-se á admiração. Outro quadro, no sabor de «panneau», com numerosas figuras, bem marcadas de caracter, merece também um elogio franco. Ainda há mais trabalhos, na Galeria Mercador, da rua Nova da Trindade, mas ficamos por aqui, felicitando o artista pela obra unida, que o coloca na vanguarda dos melhores modernistas.

Exposição Carlos Botelho

Tem sido muito visitada, no S. P. N., a brilhante exposição de Carlos Botelho, que se encontra aberta das 16 ás 19 horas, até ao dia 13 do corrente.

O ANIVERSÁRIO DA VIAGEM de Pedro Alvares Cabral

Comemora-se depois de amanhã o 445.º aniversario da partida da armada de Pedro Alvares Cabral para o Brasil. A Marinha Portuguesa promove uma visita, ás 17 e 30, ao monumento do grande navegador, na avenida que tem o seu nome, junto ao Jardim da Estrela, no qual serão depostas flores, perante a formatura de filiados. A's 18 horas, no Liceu de Pedro Nunes, o 2.º tenente sr. Adelino Teixeira da Mota fará uma palestra alusiva.

MORTE DE UM CARREIRO

BEJA, 7—Perto da cadeia de Santa Clara de Louredo, a 5 quilómetros desta cidade, um cantoneiro das estradas deu conta de que o condutor de um carro de muares seguia como que adormecido. Fez parar o carro e percebeu então que o condutor, José Rosa, de 53 anos, casado, estava morto. O infeliz tinha ido buscar uma carrada de lenha a um monte próximo. As autoridades apuraram tratar-se de doença subita, não tendo fundamento a suspeita inicial de crime.

MORTO NUM INCÊNDIO

CARREGAL DO SAL, 7—Na povoação de Oliveirinha, quando o carreiro Abel Soares se dirigiu a um palheiro para dar de comer aos bois, munido de uma vela acesa, adormeceu, pegando-se fogo ao palheiro. Dado alarme de fogo, o pobre Abel Soares foi retirado, com horriveis queimaduras, e conduzido ao hospital, onde faleceu.

INCÊNDIO NUMA CUTELARIA

CALDAS DAS TAIPAS, 7.—Pelas seis horas declarou-se incêndio na fábrica de cutelarias de José Fertusino, no lugar do Arquinho, da freguesia de S. Clemente. O incêndio começou na secção de tesouras, da qual ardeu parte, ocasionando a queda do telhado, pelo que ficou muito ferido um jornaleiro de nome Jerónimo Costa.

Carne para amanhã

No Matadouro foram hoje abatidos, para serem ámanhã lançados no consumo publico, 900 borregos, 9 vitelas e 28 bois. Foram também abatidos 100 porcos

ARCADIA
O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
HOJE: Festa de despedida da ORQUESTRA
ASTROS MELODICOS
com um excepcional programa de variedades por todo o elenco artístico do
ARCADIA
Amanhã, sensacional reaparição da ORQUESTRA INTERNACIONAL
OS VAGABUNDOS

MIAMI
Apresenta um grandioso programa:
PYL y MYL e seu BALLET
PEPITA RUIZ — IZABELITA ARIAS — MARINA HARWEY — CARMEN VALLÈS
e a dinâmica ORQUESTRA
CARAVANA
Sob a direcção do Maestro
FRED TRINSHER

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
TODAS AS NOITES AS ATRACÇÕES DE GRANDE ÊXITO
VELEZ-ARAQUE
parelha de baile classico espanhol
Ballet de JUANITO PASTOR com ROSALIE y sus 6 ESMERALDAS
VERA FREY, BALLET ANDALUZIA, PAQUITA SERRANO
e a ORQUESTRA CRISTAL

OLIMPIA CLUB
TODAS AS NOITES PROGRAMA SENSACIONAL
LUIS y sus SEIS MUÑECAS
O grande Ballet da alegria com 6 lindas raparigas
LOLITA GALLEGO e PEPITA BALESTEROS
Duas insinuantes artistas interpretes do baile espanhol

CONCHA
DANCING - BAR
HOJE, às 22 horas
PRIMEIRA APRESENTAÇÃO DA GRACIOSA PARELHA DE CANTO E BAILE GITANO
LAS CHAVALILLAS

VIDA literária

OS GRANDES ESQUECIDOS

«ANTONIO PATRICIO»

António Patricio é, de facto, um grande esquecido. E com ele outros, que o sr. Fernando de Araujo Lima aponta, com inteira razão, sacudindo as flores secas que tapam os covais de pessoas grandes.

E' ocasião de preguntar—*porquê?* Talvez porque a nossa vida literaria atravessa um periodo de confusão, com muita gente nos bicos de pés a gritar que tem talento, emquanto outros sentados nos cadeirais do trabalho, com as janelas fechadas sobre a rua, prosseguem, suavemente, o seu labor, iluminados por uma luz que vem de cima, que não é a da electricidade ruidosa dos reclamos, mas do sol da vida, do sol da beleza.

O sr. Fernando de Araujo Lima evoca, numa bela homenagem, o principe sumptuoso das letras portuguesas, que foi António Patricio. A sua vida e a sua obra perpassam nas paginas deste livro, por vezes, com relevo dramatico, outras, em esplendida sugestão critica, numa serie de efeitos espectaculares, que tornam, dominante, a narrativa. António Patricio, doge de ritmos e de imagens, tinha um maravilhoso condão poetico. Dir-se-ia que a beleza literaria fluia, naturalmente, das suas mãos de artista, carregadas de joias deslumbrantes. A sua prosa ardente, coruscante e elegante tinha uma rara magia, e lida hoje não ha nela uma ruga, um vinco de velhice ou um grão de poeira. O autor luxuriante de voluptuoso de «D. João e a Mascara» e do «Serão Inquieto», não foi, afinal, esquecido.

Fernando de Araujo Lima neste belo livro: «António Patricio» acende-lhe uma lampada votiva, que esclarece a fina sombra espiritual, de marmore doirado, para que todos vejam como ele foi grande como poeta, como escritor e como artista. *Edição Bertrand.*

LITERATURA INFANTIL

«Contes de Portugal»

por Jeanne Sylvie Lefévre

Embora seja copiosa a nossa literatura infantil, não são muitas as obras que triunfam da mediocridade, talvez por um defeito de improvisação. Entre nós, só muito tarde se descobriu a alma da criança, quando noutros países, sobretudo, na Escandinavia, Anderson, Selma Lagerlof, e outros, já nos tinham dado verdadeiras, maravilhosas obras primas no genero. E' um condão raro escrever para crianças, recreando, na sua imaginação, o que há nelas de inconsciente lirico, de beleza pura, de mundo astral e de transfiguração da realidade. Mais do que dons literários é preciso como que um contacto permanente de espiritualidade, de maternidade com os leitores pequeninos e ser-se poeta, como êles o são, plantando uma tenda em cada estrela e vendo na tunica de cada flor o manto doirado duma rainha.

Chega-nos ás mãos uma obra: «Contes de Portugal», da sr.ª D. Jeanne Sylvie Lefévre que é uma maravilha da literatura infantil. Ha muito que não lemos, no genero, paginas de tão fina e delicada beleza. «Contes de Portugal», abre nas bibliotecas dos pequeninos uma zona irradiante de claridade e de magia.

Dir-se-ia escrito por uma fada naquela luz de diamante, que anima os milagres e os sonhos de imaginação menina. Jeanne Sylvio Lefévre faz-nos lembrar por vezes, Allain Founier, no «Grande Meaulnes».

Enche o mar de rendas de espumas, faz-nos descer as cavernas, conta-nos a história da vaidosa Umbelina, e narra-nos depois as aventuras da bela Crysbel, no reino das sombras—tudo isto, com um alto sentido moral, docemente insinuado, sem que a criança adivinhe o que dela se exige, fascinada, deslumbrada pelos mundos novos, que a autora lhe descobre, num alto ritmo poetico. A vida como que fica fora das páginas dos «Contes de Portugal», homenagem delicada ao nosso país, porque apesar de ser escrito em francês, o seu espirito, as suas figurinhas delicadas, digamos até, a sua tessitura musical, são bem portuguesas. Gostariamos de o ver traduzido no nosso idioma, muito embora a sua linguagem, universalmente, acessivel, aumente ainda o interesse desta autentica obra prima. Estes «Contes de Portugal» trazem-nos a primavera. Ela resplende em cada pagina, branca e côr de rosas, entre asas crescentes de borboletas, bibes esvoaçando ao vento, e flores puras, que tanto podem ser almas de criança, como a neve luminosa que tomba das estrelas. E' para as mães e para os filhos, benção transfiguradora de alegria e de beleza, que tão cedo, decerto, não será renovada. Numerosas ilustrações intercalam-se, no texto, numa visão de arte embevecedora.

A' janela

Altas horas da noute, quando a rua
E' deserta da onda crapulosa,
No seu caminho em meio, vagarosa,
—Abro a minha janela, a ver a lua.

Como uma branca divindade nua,
Ela avança celeste, e, á luz ditosa,
Qual copo de cristal que enche uma rosa,
O goivo do Pecado em luz flutua.

Flutua, e é nestas horas recolhidas
Que eu me ergo então ás cupulas subidas,
Donde se avista o mistico ideal...

E rio, e admiro o vulgo obcecado,
Que cuida ver, nas beiras dum telhado,
—Abrir-se, num *craveiro*, a Flor do Mal!

GOMES LEAL

LER E ESCREVER

1 *Duas obras-primas de Romain Rolland, do ciclo literário «Alma Encantada», traduzidas por Jaime Brasil. Intitulam-se «Anita e Silvia» e «O Verão». São dois romances admiráveis, em que Rolland, poeta de extraordinária emoção se debruça sôbre a vida de uma mulher, com uma acuidade psicológica, que a torna uma das mais notáveis figuras da humanidade literária.* (Portugália).

2 *«De Deus e do Homem» colectanea de Pascal, na Colecção Pensamento da Bertrand. Os trechos foram escolhidos e prefaciados por Dinis da Luz. Eis uma obra que se deve considerar um guia espiritual nas horas perturbadas em que vivemos.*

3 *Bjoernstjerne Bjoernson, prémio Nobel, foi agora traduzido em português, na Colecção Estrêla, da Minerva. O livro intitula-se «O Caminho da Felicidade». Há nêstes escritores nórdicos um raro sentido de realidade cotidiana e também como que uma aura lirica, que nos banha de encanto. Qualquer coisa de diferente—e refrescante. Na mesma colecção «Três Mulheres Enamoradas», de Salvador Gotta, romance-romance ,de um italiano que, na moderna literatura do seu país, reagiu, literariamente, contra a escola d'annunziana.*

4 *«Curso geral de estenografia», por Joaquim Travassos Lopes Mendonça Santos, uma autoridade na matéria, de tal maneira que o livro dispensa o professor. Biblioteca de Instrução Profissional da Bertrand.*

5 *Mais um livro de Guido de Verona, «O Inferno dos Homens Vivos», romance calido e apaixonado como todos os dêsse autor. Não lhe faltará publico. O romancista italiano quási se pode considerar nacionalizado.* (Editorial Minerva).

6 *Na modelar Colecção de Clássicos Sá da Costa, que, quando completada poderá considerar-se um dos monumentos da nossa literatura: o II volume da «Iliada», de Homero, traduzida directamente do grego, pelo notável helenista padre M. Alves Correia, que assim nos defende, com a sua proficiência erudita, dos vulgatas inçados de érros que por ai correm.*

O PRETO NO BRANCO

Linhas heroicas

Nós também tivemos as nossas «linhas» na História—as de Tôrres Vedras. Pela sua «gesta» heróica, como pela abundancia dos seus vinhos e o saboroso dos seus «pastéis de feijão», Tôrres Vedras está ligada á história nacional. Conta como concorrente, no heroismo apenas, Elvas, a simpática cidadezinha fronteiriça, apertada entre as muralhas de Vauban e apreciável, além disso, pela Piedade, «que é a melhor coisa que tem a cidade» e pelas azeitonas, carnudas, côr de castanha e saborosissimas. Mas sob o aspecto das «linhas» estratégicas as glórias das duas terras portuguesas estão passadas. Restam-lhes apenas, para se consolarem, a excelência dos seus produtos industriais e agrícolas e dos seus locais pitorescos. E' talvez menos grandioso mas é mais socegado. A França teve contemporaneamente a Linha Maginot—um francês que foi sargento e se elevou a ministro da Guerra. Nunca vi nenhum retrato dêste homem, não conheço a «iconografia»—que é como isto se chama—do autor da «Linha francesa». Mas conheço a de Siegfried, o herói germanico, que deu o nome á linha defensiva alemã. Era loiro, membrudo, forte como um leão novo. Na sua mocidade errava, em busca de aventuras, através dos bosques que orlam o Reno. Em mais duma rude batalha êle tinha mostrado a fôrça do seu braço e a grandeza heróica da sua alma, que adorava o perigo. Com isto era dôce e cavalheiresco, fiel com os amigos, cortês com as damas e gostava de cantar como um menestrel porque amava os cantos e os poemas. Foi êle que descobriu no meio duma floresta a morada dos Nibelungós, os anões avaros que guardavam tesouros incontáveis nas cavernas subterraneas, onde trabalhavam os metais na forja ardente que tem como chaminé o vulcão Hecla, da Islandia brumosa. Antes que o inglês Wels tivesse inventado o «homem invisivel» Siegfried, depois de ter morto em combate leal Schilung e Nibelungen, sente-se agarrado pelas costas por um adversário que literalmente o esmaga sem que êle o veja. Esse adversário é um anão ridiculo Alberich, invisivel porque tem na cabeça o Tarn-helm ou a' Tarnkappe. Mas o «capecete do nevoeiro» cai da cabêça do anão e Siegfried pode vê-lo e ri, dum rir heróico, em face dum tão ridiculo adversário. Que dizer das grandes aventuras do herói senhor agora do tesouro dos Nibelungos, do elmo que o torna invisivel e da Balmung, a espada maravilhosa, da qual cada golpe é uma vitória e a que o Wagner chama Nothung, na Tetralogia!

RAMADA CURTO

OS NOSSOS CONTOS

A minha noite

O meu amigo Salvador fôra nessa noite a um espectáculo e como tinhamos de tratar de assunto urgente, pois que partia para a província na manhã seguinte, fômos obrigados a marcar a uma hora o nosso encontro na Baixa.

Eu jantara ás sete e foi para mim um problema o saber como haveria de passar a noite na Lisboa dos teatros e dos cinemas, dos «cafés» e dos clubes. Teatro ou cinema não me tentavam saturado do ramerrão habitual e mesmo que os programas não eram de molde a seduzir-me. Ir para o «café» aguardar que os ponteiros caprichosos e demorados dessem as voltas precisas ao mostrador para atingir a ambicionada hora? Não teria coragem para tanto! Subir e descer a Avenida, examinando a fauna curiosa dos parasitas dos passeios ou os casacos de peles das mulheres bonitas? Já várias vezes êsse espectáculo gratuito me tentara; porém, naquela noite algo de diferente me chamava. Talvez que o mais lógico, o mais apetecível fôssem os lençóis quentes do meu quarto de pensionista, esperando estoicamente que Morfeu chegasse. Mas não, o meu dever retinha-me. Um gesto enérgico, o sobretudo e as luvas que se envergam, o chapéu que sai do bengaleiro e eis-me lançado escada a baixo em busca da *minha noite*. O ar fresco da rua acalmou-me os nervos, mas as pernas negaram-se a caminhar demasiado. Só havia uma solução —a Baixa. Um carro, um salto e eis-me ao sabôr de oito tostões, deslisando sôbre os carris. Olhei atentamente o interior e nem sombra de casaco de peles ou chapéu de pena. Nem uma cara bonita. Estava condenado a ter de me encafuar num soturno «café» pesado de fumo de tabaco, janelas fechadas ao fresco da noite. Mas não. Estava escrito que havia de surgir qualquer coisa diferente. E surgiu ao voltar de uma esquina. Gritos, brados, os freios metidos ao carro e um grupo se nos deparou aos olhos contemplativos. Uma pobre mulher rodeada dum numeroso grupo de gente do povo, soltava lágrimas de dôr, aconchegando ao peito um pequenito de meses. Fôra o caso, conforme as explicações que nos dava, depois do carro em andamento, um velho carroceiro, avô do pequenito, que êle caíra na escada, emquanto a mãe o deixara para ir a um lugar ao lado.

O carro seguia moroso, o velho agitava-se no banco e a mãe desfazia-se em pranto, inundando com as suas lágrimas, o rostozito miudo da criança, manchado de vermelho sôbre o sobrôlho direito. O golpe era profundo e a criança não chorava. Era urgente chegar ao hospital e o carro mal se mechia perante a ansiedade dos pais e a expectativa dos passageiros. Eu senti estar ali a *minha noite*. Era preciso ajudá-los e eu poderia fazê-lo. Não sou médico nem entendido em ferimentos, mas poderia ajudá-los com o meu dinheiro, com o desembaraço da minha mocidade e o amparo dos meus conselhos. Mandei parar o carro e fiz descer a infortunada família junto a um «taxi», onde no metemos direitos ao hospital. Durante o trajecto não falei, interessado em seguir as voltas do conta-quilómetros. Os soluços da pobre mãe abrandaram, emquanto os gemidos da criança começavam. O velho olhava-os sem palavras, os olhos negros de carvão, empapados de pranto. Chegámos breve ao hospital e momentos depois a criança era observada, pensada e sujeita á radioscopia. Temia-se lesão interna. Eu e os pais ficámos, esperando em silêncio e angustiosamente a sentença que a máquina nos ditasse.

O meu coração pulsava com êles. Esperava também como se a criança fôsse minha, partilhando do sofrimento e da angustia daqueles pobres a quem a desdita naquele dia batera mais ruidosamente á porta.

E quando o médico veio dizer, contente, que a criança se curaria, que não havia novidade, com a alegria dos pais eu senti-me invadir dum bem estar e dum jubilo mais intensos. A alegria de ter cumprido o meu dever e de ter aproveitado bem a *minha noite*.

...E á uma hora, dava entrada no «café» para tratar dos meus assuntos.

EDUARDO T. BRAGA

(Cont. na 9.ª pag.)

Teatros e Cinemas

A mania da bola

Um dia dstes, uma das nossas empresas dispensou um artista, enviando-lhe a carta da praxe, a dar por terminada a sua actuação.

Quando todos julgavam que o artista ficasse aborrecido com essa resolução, deu um ai de alivio, esfregou as mãos de contente e disse:

— Ora ainda bem que fui despedido! Já posso ir, no domingo, ver o desafio de futebol!...

EFEMERIDES

1846—Reune-se no Conservatorio a comissão eleita para o exame das peças apresentadas ao concurso, destinadas á recita de inauguração do teatro de D. Maria II. Foi escolhida para peça de abertura «Alvaro Gonçalves, o Magriço» e «Os doze de Inglaterra», drama histórico em 5 actos, de Jacinto Heliodoro de Faria Aguiar de Loureiro. Foram rejeitadas 23 peças e, entre elas, uma que se intitulava «Os mistérios do teatro de S. Carlos».

Aniversários natalicios: a actriz Maria Pestana (Maria José Paulo Pestana Rosa); a cantora Manuela Pinto Basto.

Teatro no Brasil

Promovida pela cadeira de literatura portuguesa, regida pelo professor Thiers Moreira, efectuou-se na sede da Faculdade de Filosofia, do Rio de Janeiro, por iniciativa dos alunos que a frequentam, uma representação do «Auto da Feira», de Gil Vicente. Thiers Moreira já em 1942 tinha feito uma reconstituição do teatro Vicentino.

—No teatro Casino Antartico, de S. Paulo, que passou por grandes obras, vai fazer uma nova época a companhia que esteve a trabalhar no teatro João Caetano, do Rio de Janeiro, e de que são primeiras figuras Beatriz Costa e Oscarito.

Atrás do reposteiro

A actriz Laura Alves assinou ontem um contrato com o empresário José Loureiro para a próxima «tournée» ao Brasil, cuja temporada será realizada no teatro Republica, do Rio de Janeiro.

—Chegou a Lisboa o escritor teatral Arnaldo Leite, que vem assistir á primeira representação da sua opereta «O gaiato da rua», no Apolo.

—Realiza-se hoje, no teatro da Assembleia Figueirense, da Figueira da Foz, a festa da «mi-careme», subindo á cena uma revista original do poeta figueirense Ernesto Tomé, intitulada «Caldo requentado».

—Para não prejudicar o conjunto, segue para o Porto, com a companhia do Apolo, a actriz Carmencita Aubert.

—Adoeceu gravemente, tendo recolhido ao hospital, o actor João Pio, da companhia do Maria Vitória.

—A actriz Maria Carmen realiza brevemente, no Luso, a sua festa artistica, com um programa em que tomam parte Ema de Oliveira, Maria do Rosário, Emilia Candeias, Zita Trindade, Manuel Santos Carvalho, Alvaro Barradas, Humberto Madeira e João Aleixo.

—Representa-se hoje, no Sá da Bandeira, do do Porto, a revista em 2 actos «S. João das Fontainhas», desempenhada pelo «Grupo Galispos de Prata». A musica é do compositor Avelino Carneiro.

—Antonio Gonçalves e Elvira Presser apresentam na fantasia «A chave do Paraiso», de João Bastos, em ensaios, no Avenida, dois bailados, um dêles, um tango argentino e acrobático.

—Foi contratada para a Revista Internacional, em cena no Coliseu, a actriz Mariana Chagas.

—Encontra-se doente o empresário Antonio Macedo, que experimentou algumas melhoras.

—Almeida Cruz é o animador da orquestra do Coliseu, do Porto, dirigida pelo maestro Teixeira da Silva.

—Terminam no dia 14 o seu contrato, no Avenida, o actor Alberto Reis e a actriz Branca Saldanha. Alberto Reis está indigitado para a companhia de opera portuguesa no teatro de S. Carlos.

—Na revista «De fora dos eixos», que, na sexta-feira, sobe á cena, no Avenida, reaparece a actriz Filomena Casado, que vai desempenhar os papeis de «Cinema Espanhol», «Rapariga moderna» e «Alegria brasileira».

A Reginaldo Duarte foram distribuidos dois papeis: o «Ajudante» e «Noivo».

—A actriz Filomena Lima foi ontem vítima dum desastre. Apesar de muito magoada, trabalhou á noite no Variedades, fazendo o seu papel na comédia «O menino da Luz».

—A musica da revista «A Rua», que será representada no teatro Maria Vitoria, é dos compositores Raul Ferrão, Fernando de Carvalho e João Nobre.

—Vai á praça no dia 26 o arrendamento do teatro Bernardim Ribeiro, de Estremoz, para exploração de teatro e cinema.

«O Gaiato da Rua»

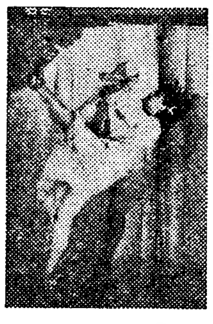
estreia-se hoje, no Apolo

E' hoje, finalmente, que no Apolo se estreia a popular opereta «O gaiato da rua», um novo triunfo para os escritores portuenses Arnaldo Leite e Campos Monteiro, com musica lindissima da Raul Ferrão e Fernando de Carvalho.

«O gaiato da rua», em que se foca levemente o sentimento da solidariedade humana, tem numeros cheios de alegria, pitoresco e colorido, que deliciam e entusiasmam. E' mais uma grande realização do ilustre artista Piero, com Irene Isidro, no protagonista, em «travesti». «Costinha», Alfredo Ruas, Luiza Durão, Barroso Lopes, Maria Clara e outros simpaticos artistas. Tem cenarios novos e o guarda-roupa é da «Estete», executado sob figurinos de Pinto de Campos. Representa-se em duas sessões, ás 20 e 30 e ás 22 e 45.

Violeta Schmidt

A bailarina acrobática da Grande Revista Internacional



Violeta Schmidt num dos seus bailados

A frescura, a graciosidade, o «savoir-foire» de Violeta Schmidt, a jovem bailarina acrobatica da Grande Revista Internacional do Coliseu, é, certamente, dos maiores atractivos daquele bem recheado espectaculo.

Os seus passos de dança, léves, diáfanos, são dum encanto, duma imaterialidade raramente atingidos em numeros dêste recórte coreográfico.

Juntamente com este poema de carne e de sensibilidade artistica, colabora um elenco bem doseádo de artistas categorizados, tanto nacionais como estrangeiros.

Não deixe de ir ao Coliseu, porque quando o Coliseu promete cumpre, e cumpre bem. Todas as noites ás 20 e 30 e 22 e 45.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 15—«Othello».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Fanny».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A fidalga da rua».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O menino da Luz».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 «A Invasão».
APOLO—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«O gaiato da rua».
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—Grande revista internacional.
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-hall»

CINEMAS

S. LUIZ—«As três herdeiras».
TIVOLI—«A canção de Bernadette».
EDEN—«Pelo vale das Sombras».
POLITEAMA—«Um homem ás direitas».
GINASIO—«A mulher dos meus sonhos».
ODEON—«Sabotagem».
PALACIO—«Sabotagem».
TERRASSE—«O regresso».
CAPITOLIO—«A noiva perdida».
REX—«Saude, amor e dinheiro».
LYS—«O regresso».
OLIMPIA—«Um grito na tormenta».
CENTRAL—«Carmen, a tirana».
PROMOTORA—«Politica feminina».
SALÃO IDEAL.

AMANHÃ, NO PORTO

SA' DA BANDEIRA—«A Canção Nacional».
S. JOÃO—«Abott e Costello no paraiso».
RIVOLI—«Hospede indesejavel».
TRINDADE—«Levemente perigosa».
OLIMPIA—«Levemente perigosa».
AGUIA DE OURO—«Scotland Yard».
CARLOS ALBERTO—«Ali Bábá e os 40 ladrões».

CASABLANCA
Formidável sucesso de:
PEPITA MARTINEZ-RAFAEL DE LA CRUZ-ROSITA DE ESPANHA - FERNANDO GONÇALVES-MARIANA CHAGAS (a pedido)
Maria da Esperança - Elvira Ripamonte - Paloma Montesan - Hermanas Lopez
GABY UBILLA
Raúl Nery – Santos Marques
Izabel de Oliveira
Orquestra Internacional
Esta é a companhia fémina que apresenta
CASABLANCA
5$00 ENTRADA 5$00

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE, AS 21 e 15 PREFIXAS
O grande êxito da célebre tragédia de SHAKESPEARE
OTHELLO
ALVES DA CUNHA (Othello), Madalena Sotto (Desdémona), José Gamboa (Iago), Raúl de Carvalho e Luiz Filipe, nos principais papéis
Amanhã, 5.ª feira, ás 16 horas, Tarde Classica dedicada a Luiz de Camões – FILODEMO e Auto de El-Rei Seleuco

TRINDADE
HOJE, ás 21 e 45
O grande êxito dos comediantes de Lisboa
FANNY
com Nascimento, Lucilia, Lalande, Hortense, Assis, Antonio Silva, Vilaret e Ribeirinho

VARIEDADES Em 2 sessões A's 20 e 45 e 22 e 45
A Companhia MARIA MATOS apresenta a nova comédia do consagrado escritor teatral João Bastos
O Menino da Luz
Maria Matos (em D. Benvinda) Erico Braga (em Dr. Arriaga)

MARIA VITORIA 2 SESSÕES ás 20 e 30 e 23 horas
O retumbante êxito da temporada – A opereta romântica de grande espectáculo
A Invasão
com Mirita, Vasco, Armando Machado e tôda a Companhia

APOLO Emp. António de Macedo
Telef. 2 8645
HOJE, 4.ª feira — Estreia da linda opereta em 2 actos de Arnaldo Leite e Campos Monteiro.
O GAIATO DA RUA
Uma nova realização de PIERO, com IRENE ISIDRO no protagonista

CASABLANCA
apresenta 5.ª feira, 8
?Cocktail?
ESTAMPAS COLORIDAS INTERNACIONAIS NOVA MODALIDADE DE ESPECTACULO

LUSO
PALACIO S. ROQUE
Trav. da Queimada, 8-A
A's 21,30

Antonio Caricias

Noite de fado com os afamados artistas: JOSÉ PEREIRA, MARIA JOSÉ, JULIO VIEITAS, BRIGIDA SILVA, a pequena artista MARIA FERNANDA e o grande comico ANTONIO CARICIAS
Solos de guitarra e viola respectivamente por JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASUNÇÃO, a mais consagrada parelha no género.
Noite de fado — Noite de alegria

Casino Estoril
HOJE
CURADO RIBEIRO

TÔDAS AS 5.as-FEIRAS 5 TOSTÕES
Filmagem
SEMANÁRIO POPULAR

BORDADOS
e ALTA CÓSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 2 3754

VINHOS, VINAGRES E AGUARDENTES
Se desejam apresentar os vossos produtos bem clarificados, devem faze-lo com o ACTICLAR.
E' um produto da VINO-VITO.
Pedidos ao Estabelecimento VINO-VITO
R. Caes de Santarem, n.º 10. Lisboa
Telefone P. B. X. 27130

São Luiz T. 7 7 – A's 21,30
3. semana
As três herdeiras
com Barbara Stanwick, George Brent, Geraldine Fitzgerald e Nancy Coleman

POLITEAMA TEL. 26305
Hoje, A's 21.30
ULTIMA
O FILME PORTUGUÊS
Um homem às direitas
com Barreto Poeira, Julieta Castelo, Maria Matos, etc.

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
ESTREIA
SABOTAGEM
com Priscilla Lane, Robert Cummings e Alfred Hitchcock's

Ginásio A's 21,30 T. 2 ..56
Direcção de Mundial Filmes
15.ª e ultima semana
A mulher dos meus sonhos
com Marika Rökk

CENTRAL TEL.
Às 21 e 30 h.
Carmen, a tirana
Perseguição

TERRASSE Tel 20917 — A's 21 e 15
O REGRESSO
Flôres do pó

TIVOLI A's 21 e 15 TELEF 50595
A canção de Bernadette
1. prémio da Academia com YENIFFER JONES

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768
2. semana
PELO VALE DAS SOMBRAS
com Gary Cooper, Laraine Day e Signe Hasso
«Matinées» diárias

CONDES A's 21 e 30
2. semana
Um homem às direitas
com Barreto Poeira, Julieta Castelo, Maria Matos, Milite Meireles, etc.

CAPITOLIO Telefone 27493
No Salão, às 21 horas.
A NOIVA PERDIDA
Exploradores dos pobres

REX Telef. 29656 A's 21 e 15
Saude, amor e dinheiro
Mais forte que o amor

LYS Tel. 48560 As 21 e 15
O REGRESSO
Flôres do pó

CASINO ESTORIL
Vampiro invisivel
com Melvyn Douglas

Retiro dos Marialvas
R. DA BARROCA

Manuel dos Santos

A's 21 horas, fados e guitarradas, com Maria Emilia de Araujo, Adelaide Cardoso, Manuel dos Santos, Jaime Silva, Rogério Fernandes, Joaquim Cordeiro, José Nunes e Miguel Ramos.

PELES — MEIAS
ARTIGOS DE NOVIDADE
CASA PAIVA—R. do Ouro, 203

ECOS

Faz amanhã 113 anos que nasceu João de Deus—o poeta de «Campo de Flores» e o pedagogo de «Cartilha Maternal». Era um genio humilde, pobre de bens do mundo, mas rico do dons de Deus—bondade, pobreza e inspiração.

Na sua obra disse a sina da raça—sentir no mal a grandeza do bem e no amor terrestre ou divino a redenção da humanidade.

■

Foi necessario chegar ao nosso tempo, quando as chuvas beneficas escasseiam, para que aparecesse um problema adormecido ha oito seculos—o problema das fontes. As populações rurais carecem de água e, portanto, de chafarizes onde ela corre e canta nos tanques com o seu doce murmurio de frescura e jubilo.

Ha no país aldeias que, desde Afonso Henriques, se queimam ao sol, sedentas e poeirentas, com a lingua presa ao ceu da boca.

Quantas vezes nós invejamos a celebre vara de Moysés que, batendo nos rochedos do deserto, fazia rebentar nascentes em que se saciavam os israelitas...

■

O calendario publicado pelo S. N. I. com o titulo de «1945», entre espadanas de ouro e as figuras do Zodiaco, pode considerar-se uma obra de gôsto e de delicado labor. Hesiodo, autor de «Trabalhos e os Dias», se voltasse ao mundo e apanhasse um exemplar, diria encantado:

—Quanto os homens aprenderam, depois de mim!

■

Ao bater do meio dia, com as andorinhas a ensaiar os vôos da procriação, recebemos a seguinte cartinha:

«Sr. director:—Eu sou aquele pombo que algumas vezes tenho pousado na sacada do seu gabinete de trabalho, se a encontro aberta, para o cumprimentar, dizendo-lhe:

—«Bons dias, inventor de magras quimeras!».

Venho suplicar protecção para os meus pobres irmãos que a sorte cruel condena ao exterminio, em «torneio internacional» o qual, na próxima segunda-feira, vai iniciar-se numa formosa cidade alentejana, cercada de historicas muralhas e coroada de estrelas, quando a noite paira sobre ela com os seus estranhos feitiços.

Porque nos perseguem e matam? Não somos nós mensageros da luz e da alegria?

Agora que os homens sonham com a ventura dum mundo novo, nós, inocentes, timidos e fracos, servimos de alvo a passatempos sangrentos e crueis.

Acaso não é tempo de se cumprir a palavra de S. Francisco de Assis ao falar de nós, prometendo-nos uma era de universal fraternidade?

A terra, o ar e o mar devem ser livres e libertos de cadeias e grilhões.

Acuda o «Diario de Lisboa» a defender quem, como nós, os pombos, contava com o «Evangelho», a-fim de reimplantar, em novo Paraiso, a lei suave da harmonia entre as especies. Receba, pois, como saudação, este apelo:

—«Vinde em socorro dos desprotegidos!».

Com a simpatia e a ansiedade, de Felisberto Pombo».

Publicando esta carta, ajudamos uma excelente causa—a das vitimas contra os algozes. Deixemos em paz os pombos que não fazem guerra aos homens. Pelo contrario: concorrem para que estes aprendam a dispensar-se de odios e contendas, banhando-se no azul das esperanças fagueiras. Antes da conferencia de S. Francisco, tenhamos a coragem de ser justos e bons.

■

João Amaral Junior publicou «Rua do Destino», romance de emoções fortes em que passam, sôbre o signo da paixão e das ternuras humanas, quantos caminham na vida, como, no reino das sombras, os benaventurados e os condenados.

Noutros tempos êste escritor seria chamado «romancista popular».

Agora, porém, dado o bater alto da vaga, os seus livros inscrevem-se sob a rubrica — descobridor de almas ignoradas.

O PORTUGAL-ESPANHA

A linha portuguesa

e a sua formação definitiva

Démos ontem a formação definitiva da linha portuguesa de futebol que no domingo se apresentará contra os espanhois, no Estádio Nacional, pelas 16 horas, a qual deveria ser hoje comunicada oficialmente pelos seleccionadores nacionais á Federação Portuguesa de Futebol.

Tivemos conhecimento do referido grupo de efectivos logo após a realização do treino das Salesias, com o qual se terminou a preparação da «equipe» portuguesa. Tendo prometido não revedar a sua constituição antes duma reunião entre os seleccionadores e jornalistas—nada dissemos na nossa edição de segunda-feira, embora tal constituisse um sacrificio de ordem jornalistica. Entretanto, ontem, a noticia chegava-nos por outra via, começava a circular, e a informação coincidia com o que nos haviam dito. Não hesitámos. O publico, ansiosamente, aguardava aquela noticia, e nós publicámos o «team» efectivo e a lista dos suplentes.

Não cometemos sequer uma inconfidencia. Todavia, a nossa informação colheu de surpresa as entidades oficiais do futebol. Consequencia: a Comissão Administrativa da Federação Portuguesa de Futebol reuniu-se ontem, á noite, extraordinàriamente, tendo acorrido o seleccionador Salvador do Carmo que, então, e oficialmente, comunicou o grupo escolhido. Desta sessão conjunta resultou uma informação fornecida á Imprensa, de madrugada, sobre o assunto, revelando-se o segredo do alinhamento da «equipe» nacional de futebol:

Azevedo; Cardoso (capitão) e Feliciano; Barrosa, Francisco Ferreira e Serafim; Espirito Santo, Catolino, Peyroteo, Cabrita e Rafael.

Trata-se dum grupo com a mesma estrutura daquela que tornámos publico: Feliciano em vez de Manuel Marques, e Catolino no lugar de Quaresma. Não nos causa admiração as alterações introduzidas no conjunto nacional, de segunda para terça-feira. Isso só significa que os seleccionadores, após três meses de pesquisa e preparação, ainda tinham as mais sérias duvidas em relação a certos lugares, e que a transformação operada na sua decisão se deve, certamente, a um exame consciencioso da matéria.

Podiamos, a-proposito, fazer várias considerações técnicas ao lote designado e que, apesar da declaração oficial, não parece inteiramente seguro, bem podendo acontecer que mais tarde se venha a averiguar no campo prático da luta que, realmente, a nossa informação era absolutamente exacta, como já demonstrámos, e correspondendo ao pensamento dos seleccionadores. Repisamos, no entanto, uma ideia já posta: a questão técnica não interessa na altura em que as coisas estão. A selecção portuguesa apresentada pelos seleccionadores é a que melhor serve o futebol português.—T. S.

Explosão dum navio

carregado de munições

VANCOUVER, (Columbia Britanica), 7—Produziu-se uma violenta explosão no navio «Greemhill Park», que estava carregado de munições. Desapareceram quatro pessoas mas dos 75 tripulantes que se encontravam a bordo apenas um teve de ser internado no hospital. O navio continuava a arder ainda sete horas depois de se ter dado a explosão, que fez estremecer muitos prédios em Vancouver, tendo-se partido vidros das janelas numa extensa area.—(Reuter).

O novo govêrno romeno

BUCARESTE, 7.—O antigo ministro das Obras Publicas e grande proprietario agricola Petru Groza conseguiu formar um novo govêrno romeno. Groza foi convidado a formar o novo govêrno, depois das tentativas do principe Stirbey, que fôra escolhido quando o general Radescu se demitiu, na quinta-feira, depois dos protestos de que o govêrno estava nomeando individuos de tendências fascistas para lugares de responsabilidade. No novo govêrno, George Tatarescu desempenha os cargos de vice-presidente e ministro do Interior. — (United Press).

DR. JOSÉ DE ARRUELA

Este nosso querido e velho amigo, que há algum tempo reside em Coimbra, na Tôrre-de-Mário, foi convidado pela Faculdade de Letras para fazer uma conferência. Intitula-se «1580» e deve realizar-se brevemente e certamente com grande exito, dado o brilho da sua palavra sempre escutada com atenção.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

O avanço aliado

na Birmania

LONDRES, 7Do correspondente da Reuter junto do Q. G. Aliado na Birmania, Michael MacDonagh)—Fôrças da 19.ª Divisão Indiana cobriram uma distancia de mais 17 quilómetros no seu avanço sôbre Mandalay e encontram-se agora apenas a 22 quilómetros daquela cidade. A resistência japonesa continua a ser desorganizada embora tivessem lançado um contra-ataque que foi repelido. A divisão britanica em operações a oeste de Mandalay defronta considerável oposição da artilharia mas a testa de ponte tem sido ampliada. No ataque a Meiktila, as fôrças do 14.º Exército mataram pelo menos 2.000 japoneses tendo apenas 80 mortos nas suas fileiras. O comunicado de hoje do Q. G. do sueste da Ásia anuncia que foram ocupadas as posições japonesas a cinco quilómetros ao sudoeste de Myngyan. O 15.º Corpo de Exército indiano, avançando do Norte e do Sul, estabeleceu ligação em Tamandu, a 100 quilómetros a leste de Akyab».—(R.).

A rapidez do avanço

LONDRES, 7.—(Do correspondente especial da Reuter na frente de Mandalay)—As tropas da 19.ª divisão, atacando rapidamente na direcção de Mandalay, alcançaram os arrabaldes de Madaya, apenas a 20 quilómetros ao norte da cidade de Mandalay e a ela ligada por estrada.—(R.).

Tomada de Lashio

CHUNG-KING, 7 — O comunicado chinês informa que as tropas do 1.º Exército atravessaram o rio Nan Yao e tomaram a velha cidade de Lashio, 3 quilómetros ao norte da cidade principal, que é o terminus da estrada da Birmania. Tomaram igualmente o principal aerodromo de Lashio e continuam a avançar.—(R.).

Tôda a Herzegovina

está liberta de alemães

BELGRADO, 7—A rádio jugoslava transmitiu o comunicado do Q. G. do marechal Tito, anunciando que toda a Herzgovina foi libertada depois de tomados 4 pontos fortes alemães. Prosseguem os combates em muitas outras regiões.—(Reuter).

NÃO VENDA AS SUAS JÓIAS OU PRATAS...
sem consultar os preços da
Ourivesaria Portugal
Rocio, 121 (esquina R. Betesga)

Leia amanhã
sempre fixe

Réplica

do Govêrno americano

à nota da França

WASHINGTON, 7—O Ministerio dos Negocios Estrangeiros publicou uma declaração em replica á noticia proveniente de Paris de que o governo dos Estados Unidos não expusera com clareza, á França, a base em que era convidada para assinar o convite á Conferencia de San Francisco. Segundo essa declaração, depois da conferencia da Crimeia, quando o embaixador americano em Paris, Caffery, em 12 de fevereiro, apresentou o convite para o Govêrno Provisório Francês se reunir ao das outras grandes potencias para o convite á conferencia, explicou que o governo de Washington estava autorizado a fazer esse convite em nome das três grandes potencias. A resposta francesa, recebida duas semanas depois, foi imediatamente transmitida pelos Estados Unidos aos outros dois Govêrnos. O Govêrno Provisório Francês foi informado nessa oportunidade, pelo embaixador Caffrey de que era indispensavel ao Governo dos Estados Unidos conhecer o ponto de vista dos outros dois Govêrnos relativamente ás condições apresentadas por Paris. Nos dias seguintes, o embaixador Americano continuou a ter o Govêrno Francês ao corrente do que se passava.—(Reuter).

A reacção na América sôbre a fórmula de votação

WASHINGTON, 7.—(Do correspondente especial da Reuter, Paul Scott Rankine).—Muitos senadores e jornais americanos não tentam disfarçar certo desapontamento em face da primeira reacção á formula de votar no Conselho de Segurança Internacional estabelecida em Yalta e que será discutida na conferência de San Francisco. Essa fórmula importa que as grandes potencias se colocam numa posição de não permitirem qualquer acção punitiva contra uma delas ou contra qualquer outro Estado. Os jornais dizem que se trata duma concessão feita a Estaline, embora se reconheça nos circulos politicos que a fórmula pode igualmente ser considerada uma concessão feita aos Estados Unidos, que deseja que o emprego da fôrça nunca se faça sem voto afirmativo do delegado americano. Considerada sob êsse ponto de vista, julga-se que a fórmula tem maiores probabilidades de ser aprovada, e que o Senado americano venha a concordar com a participação dos Estados Unidos no Organismo de Segurança Internacional.—(Reuter).

O convite á Turquia

ANKARA, 7—Anuncia-se que a Turquia foi oficialmente convidada a tomar parte nos trabalhos da Conferencia de San Francisco.—(U. P.).

Morte duma actriz americana

NOVA YORK, 7.—Informam de Hollywood que faleceu, com a idade de 72 anos, a conhecida actriz americana Lucille La Verne.—(R.).

ARTISTAS
PRECIS
A EVA dá o
as raparigas portu
carreira cinematogr
mero hoje pôsto à

Reintegra-se, ou não, no gótico a capela mor da Sé?

O assunto voltou a ser versado nos ultimos dias

Na semana passada os srs. coronel Linhares de Lima, conego Damasceno Fiadeiro e Marquês do Rio Maior, respectivamente presidente da Sociedade Historica da Independencia, conego-fabriqueiro da Sé e representante da irmandade do Santissimo da mesma paroquia, avistaram-se com o sr. engenheiro Cancela de Abreu, ministro das Obras Publicas. Foram reforçar, com suas razões e entusiasmo, uma representação feita há tempos pelo grupo «Amigos de Lisboa», no sentido de que se promova a reintegração da capela mor da Sé de Lisboa no gotico que a revestiu no tempo de D. Afonso IV e D. João I, até que foi obscurecida pelo estilo em que o Terramoto a encontrou e se manteve até agora.

Já desde ha anos que se fala nessa obra majestosa e logica, julgando nós mesmos que existe um projecto que teria sido observado e apreciado por autoridades na critica e de arte e por entidades superiores da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais.

Ao que nos consta o pensamento geral entre gente de arte e de cultura historica e religiosa é de que, em 1947, por ocasião do 8.º centenario da conquista de Lisboa aos mouros, a capela mor do templo romanico já esteja reintegrada no gotico, se não com grandeza, pelo menos com suficiente dignidade.

As entidades da Direcção Geral dos Monumentos Nacionais serão as primeiras, supomos nós, a apoiar a sugestão. A secção respectiva do Instituto da Alta Cultura do Ministerio da Educação Nacional já se pronunciou ha tempos sobre o assunto, cremos que favoravelmente.

Não sabemos se ha algumas razões de ordem técnica que se oponham a realização de tão justificado e formoso objectivo; certamente que não. A critica de arte desde ha muitos anos clama para a reintegração da capela mor da Sé no gotico do seculo XIV, tanto mais que ha todos os elementos que facilitam essa obra. Dificuldades de ordem financeira não são insuperaveis, e estão na capacidade resolutiva do Governo, sempre interessado por estes magnos assuntos da cultura tradicional, a da supressão dos aleijões arquitectónicos decorativos do seculo XVIII.

O actual ministro das Obras Publicas, com a sua visão e com o seu espirito empreendedor, irá interessar-se pela resolução do assunto.

Reintegrar-se-á, ou não, a capela mor da Sé de Lisboa, no gotico puro que a distinguiu, e tão bem se ajusta ao deambulatorio e as capelas afonsinas que a circundam e ao claustio de D. Dinis? Esta interrogação fazem quantos se interessam pela arte e pela dignificação dos monumentos da arte religiosa. Julgamos saber que o sr. Cardial Patriarca—naturalmente alheio ao assunto técnico e financeiro—veria com atisfação a sua Sé valorizada por esta obra magnifica: de gotico na capela mor, e áparte o que lá está ainda entaipado, existe apenas o altar de pedra, sob o arco do Cruzeiro. As autoridades da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, srs. engenheiro Gomes da Silva, arquitectos Baltazar de Castro, Raul Lino, António Couto, etc., dispõem de todos os elementos para converter em realidade esta idealização, mesmo sumaria que fosse em 1947, dando-se tempo á grandiosidade do acabamento.

E eis o que se nos oferece dizer sobre este curioso assunto.

O chefe do distrito visitou o Instituto de Antonio Aurélio da Costa Ferreira

O sr. comandante Nuno de Brion, governador civil de Lisboa, visitou hoje de manhã o Instituto de António Aurélio da Costa Ferreira, centro de selecção das crianças anormais existentes não só nos serviços do Estado mas no publico em geral, na avenida Alvares Cabral.

Foi recebido pelo director, sr. professor Vítor Fontes e pelos estagiários para professores e técnicos de ensino e tratamento das referidas crianças, e percorreu demoradamente tôdas as instalações, observando o funcionamento dos diversos serviços.

O sr. director expôs a necessidade doutras instituições identicas e explicou que no internato—por onde nêstes dois ultimos anos passaram 180 crianças—há agora 46; que pelo dispensário já passaram 1.410; e que a consulta externa médico-psiquiátrica já prestou serviços a alguns milhares de crianças.

No final, o chefe do distrito, manifestou a sua admiração por tudo quanto vira, oferecendo todo o seu apoio áquela util instituição científica.

Concurso para professor da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 7. — Com o interesse já ontem manifestado, prosseguiram hoje, ás 11 horas, na sala dos Actos Grandes, as provas do concurso para professor catedrático de patologia cirurgica.

Os srs. drs. Reinaldo dos Santos e Fernando Magano apreciaram o «curriculum vitae» do sr. dr. Luiz Raposo.

Na sessão da tarde, que teve inicio ás 15 horas, o sr. dr. José Bacalhau pronunciou a sua lição sobre «Introdução ao estudo das ulceras e da ulcerogenese em patologia cirurgica», em que argumentou o sr. dr. Reinaldo dos Santos.

O concurso termina amanhã, com as lições dos srs. drs. Nunes da Costa e Luiz Raposo, respectivamente, sobre «Alguns aspectos da cirurgia do coração» e «Fisiopatologia das roturas esplénicas.

O PORTO pelo telefone

Visita ás obras do Hospital Escolar

PORTO, 7—O sr. dr. Luiz de Pina, presidente da Camara, visitou hoje, acompanhado pelos srs. engenheiro Nogueira Soares, chefe dos serviços municipais, e Soares David, director dos edificios e monumentos nacionais do Norte, e ainda o prof. dr. Hernani Monteiro, as obras de construção do grande Hospital Escolar, no lugar da Aspela, junto á circunvalação.

Desastre

Por ter caído sobre objecto cortante, feriu-se, gravemente, no pescoço, a domestica Maria da Conceição Neves, de 75 anos, residente na trav. Silva Brinco, pelo que recolheu ao hospital.

DE CINEMA
AM-SE!
portunidade a tôdas
guesas de tentar a
áfica. Vejam o nú-
venda.

As negociações económicas anglo-americano-suiças

BERNE, 7 — Chegou-se a completo acôrdo em todos os pontos na fase final das negociações económicas anglo-americano-suiças. A Suiça mostrou, no meio de todas as negociações, a melhor compreensão da maneira de ver aliada e os circulos politicos suiços consideram o progresso moral conseguido na conferência tão importante como a parte material. Os mesmos circulos acentuam que se encontrou uma nova base de amizade para as relações politicas e económicas dos aliados com a Suiça.—(R.).

Deputados japoneses pedem a convocação da Dieta

LONDRES, 7.—A agencia noticiosa japonesa anunciou hoje que um grupo de deputados japoneses do Partido Conservador pediu ao govêrno que reuna a Camara dos Representantes, a-fim de se realizar um debate «sôbre a situação corrente, duma maneira géral e sôbre o progresso da fase decisiva da guerra». Na Camara Alta também alguns Pares fizeram identico pedido.—(Reuter).

CRÍTICA DE LIVROS

Por absoluta falta de espaço, somos obrigados a retirar a habitual crítica de livros, do nosso colaborador sr. dr. João Gaspar Simões, que publicaremos na proxima quarta-feira.

A Argentina foi convidada a aderir às decisões do México?

CIDADE DO MEXICO, 7.—Os delegados á Conferência Inter-Americana reunida nesta cidade estão a trabalhar na elaboração duma formula que venha terminar com a questão da Argentina e que, espera-se, incluirá um convite a êste país para aderir aos «Actos Finais» desta reunião.

Os Estados Unidos têm condenado o actual regime da Argentina como regime fascista de feição militarista fazendo vêr que não poderiam ser estabelecidas relações normais entre os dois países emquanto a Argentina não demonstrasse, por acções inequivocas, que se havia operado uma mudança fundamental. Há informações de que a Argentina será admitida na amizade da familia das Nações Americanas desde que adira á «Carta do Atlantico», á «Declaração de Chapltepec» e que declare guerra á Alemanha.—(United Press).

Saudação brasileira á Argentina

CIDADE DO MEXICO, 7.—Num discurso que pronunciou na sessão plenária da conferência inter-americana, o ministro dos Estrangeiros do Brasil, Pedro Leão Veloso, declarou: «Como brasileiro não posso abandonar esta tribuna sem saudar a bandeira da Argentina que nós vemos nesta conferência tremular ao lado das bandeiras dos outros países americanos. Nenhum país pode dar melhor testemunho dos sentimentos americanos do povo argentino do que o Brasil que, como seu vizinho mais próximo, comungou na história da Argentina e na sua vida e conhece as suas tradições e serviços prestados pelos seus homens de Estado, pensadores e Imprensa á unidade das nações americanas».—(R.).

MORREU O MÉDICO dos reis de Inglaterra

LONDRES, 7—Lord Dawson of Penn, médico particular do rei, faleceu esta manhã, com 79 anos. Prestou os seus cuidados ao rei Eduardo VII em 1907 e continuou a ser médico da Casa Real nos reinados de Jorge V, de Eduardo VIII e de Jorge VI. Lord Dawson, que foi vitimado por pneumonia, assinou a noticia das mortes do Rei Eduardo VII e do Rei Jorge V, recordando-se ainda os termos do seu ultimo boletim sôbre a doença de Jorge VI, que o mundo inteiro escutou pela B. B. C.: «A vida do rei caminha com toda a calma para o seu têrmo».—(R.).

A Suiça reconheceu o govêrno de Benés

BERNE, 7.—O govêrno suiço anunciou que cortou as relações diplomaticas com o govêrno eslovaco colaboracionista, do dr. Tiso, e nomeou o sr. Alexander Girardet, conselheiro da legação da Suiça em Londres, ministro da Suiça, junto do govêrno checo-eslovaco presidido pelo dr. Benés.—(United Press).

CONSERVAS PORTUGUESAS para os países aliados

WASHINGTON, 7.—A Repartição da Alimentação dos Estados Unidos e da Inglaterra anunciou ter recomendado ás Nações Unidas a compra do excedente das exportações de sardinha e conservas de peixe de Portugal e Espanha no decurso do ano de 1945.—(United Press).

Seguir A Razão

Ainda que a uns agrade e a outros não. Para segui-la só fazendo as suas compras na

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata (Esq. de Santa Justa).

EM 3 LINHAS

Uma comissão de intelectuais, a que preside o sr. dr. Hipólito Raposo, entregará esta semana ao poeta Mário Beirão, o seu busto, em bronze, obra de mestre Francisco Franco.

///

A media mensal de doentes em tratamento nos hospitais civis e militares de Lisboa regula por 5.200. No Porto é cêrca da terça parte. Não se incluem casas de saude.

///

O orfeão vasco «unostiarra», o melhor da peninsula, visitará Portugal no mês que vem, dando concertos em Lisboa, Coimbra, Braga e Santarem.

///

Não houve mais noticias do alemão Lowenthal, implicado no caso da digitalina, e que fugiu há dias em direcção á fronteira. O julgamento deve realizar-se hoje.

///

A exportação de vinho do Porto para os Estados Unidos, que fôra enorme em 1943, deu uma queda brusca no final do ano passado, quasi de apagamento, em janeiro dêste ano, mas sem quebra do seu renome.

///

O projecto de se beneficiar o transito em certos locais utilizando arcarias sob construções urbanas—constitue um regresso aos tempos antigos, quando a arquitectura era menos racional, mas mais utilitária.

///

A necessidade apressa mais que a vontade. O Portugal-Espanha obrigou aos complementos indispensáveis da estação ferroviária do Estádio e da linha terminus dos «eléctricos» e ambas funcionarão.

//

A ultima estatistica demografica da população do Imperio Colonial português apresenta 10.879.415 habitantes, com cêrca de 85.000 brancos. Metade dessa população corresponde a Moçambique, mas a maior percentagem de brancos é a de Angola.

///

Na Praia das Maçãs neste momento muita gente, sobretudo mulheres, se ocupa na recolha de minerio de ferro, utilizando imans. Houve ha anos ali uma fabrica que aproveitava o minerio da Praia Grande. O minerio é vendido a dois escudos o quilo.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Comprador	Vendedor
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	980$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.015$	1.014$	1.015$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.070$	1.069$	1.071$
Consolidado 3 3/4 T 10	1.025$	1.025$	1.026$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	1.000$	1.005$
Centenários 4 %	2.442$	2.441$	2.443$
Externas 1.ª série	—	1.890$	2.000$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.875$	—
Externas 3.ª série	—	—	2.030$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.990$	—
Cautelas 3.ª série s/juro	—	—	300$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.640$	2.649$
Lisboa e Açores por....	—	982$	990$
Ultramarino cp. T. p....	400$	399$	400$
Portugal port. T. p....	—	1.720$	—
Fidelidade	55.000$	55.000$	55.000$
Mundial	—	1.570$	1.600$
Sagres	—	—	2.110$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	232$	—
Cimentos Tejo	—	555$	—
Cimentos Leiria T. p....	975$	960$	985$
Crédito Predial port. ...	31$	31$	32$
Gás e Electricidade cup.	331$	330$	331$
Alto Alentejo cupão...	935$	932$	938$
Industrial Aliança... ...	432$	432$	433$
Portugal e Colónias ...	333$	333$	334$
Nacional Naveg. T. p.	1.140$	1.138$	1.142$
Colonial Navegação ...	1.325$	1.320$	1.330$
Ind. Farmaceutica	—	1.400$	1.500$
Port.ª de Tabacos cupão	643$	641$	644$
Tabacos Portugal cupão	820$	815$	850$
União Eléctrica Port.ª	650$	645$	652$
Cassequel	1.060$	1.060$	1.062$
Agricola das Neves ...	705$	700$	706$
Agricultura Colonial ...	—	480$	500$
Açucar de Angola... ...	1.829$	1.828$	1.829$
Buzi	202$	202$	202$
Ilha do Principe	601$	600$	605$
Zambézia T. de 25 ...	97$	97$	97$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	535$	—
Norte de Portugal 5%	—	111$	112$
C. P. 6 %	—	—	284$

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRAIA 48

Novas CÔRES DE PÓ

em harmonia com

AS ÚLTIMAS MODAS

As últimas colecções dos Costureiros revelam-nos que os vestidos desta «saison» exigem tonalidades novas nos tons. Pode-se agora encontrar estas últimas côres — criadas por uma célebre Especialista de Beleza — na nova escala sedutora do Pó Tokalon.

«*Naturelle*» — pura beleza transparente para as peles muito brancas.

«*Pêche*» — um brilho rosa dourado convindo à maior parte das louras e às morenas de tez clara.

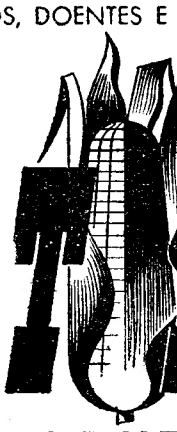
«*Brun-Soleil*» — encanto sedutor para as morenas... e outras côres encantadoras, mais luminosas e mais vivas que tôdas as que se têm visto até hoje.

O Pó Tokalon é aerificado — o que o torna dez vezes mais fino — parece *natural*. Tem o perfume e o aroma das flores verdadeiras e mantém-se o dôbro do tempo, porque é misturado com a «Mousse de Crepe» processo patenteado.

Peça hoje mesmo as novas côres tão *lisonjeiras* do Pó Tokalon. A venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Depósito Tokalon, Rua da Assunção, 88-2.º, Lisboa, que atende na volta do correio.

Estômagos fracos!

UM ESTÔMAGO FRACO NECESSITA DE ALIMENTOS DE FÁCIL DIGESTÃO. VITENA, QUE CONTÉM 89 % DE HIDRATOS DE CARBONO E É ASSIMILADA PELO ORGANISMO 15 VEZES MAIS RAPIDAMENTE QUE A FARINHA DE TRIGO, É O ALIMENTO IDEAL PARA AS CRIANÇAS, VELHOS, DOENTES E CONVALESCENTES.



VITENA

É UM PRODUTO COPAM

AS RUGAS

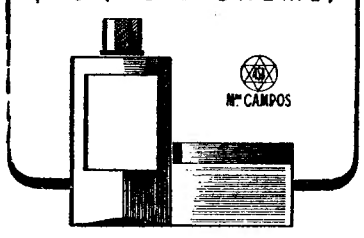
SÃO O PIOR INIMIGO DA SUA BELEZA

ELIMINE AS SUAS, USANDO OS

PRODUTOS ELÉCTRICOS

MIRABILIA

(LOÇÃO E CREME)



BRANDY

Este produto é uma bebida de categoria, por isso uma clarificação perfeita dar-lhe-á decerto a preferencia nos seus apreciadores.

Empregue por isso o ACTICLAR.

Pedidos ao Estabelecimento VINO-VITO.

R. Caes de Santarem, n.º 10. Lisboa

Telefone P. B. X. 27130

Companhia Nacional de Navegação

NAVIO MOTOR «S. THOME'»
SAÍDA EM 10 DE MARÇO PARA FILADELFIA
Recebe carga e passageiros

Navio Motor «NACALA»
SAÍDA EM 10 DE MARÇO PARA FILADELFIA
Recebe passageiros

Paquete «LOURENÇO MARQUES»
SAÍDA EM 10 DE MARÇO
para Funchal, S. Tomé, Zaire, Loanda, Lobito, Mossâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e outros portos com baldeação
Recebe carga e passageiros

Vapor «SOFALA»
SAÍDA CERCA DE 15 DE MARÇO
com escala por Leixões para S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e outros portos com baldeação
Recebe carga e passageiros

Lisboa: Rua do Comercio, 79 e 85—Telefones 2 3021 a 2 3026
Porto: Rua Infante D Henrique, 73—Telefone 1434.

Companhia de Seguros "Açoreana"

CONVOCAÇÃO

São convocados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 17 do corrente mês, pelas 15 horas, no edifício da Sede da Companhia, no largo da Matriz, n.º 46 desta cidade, para apreciação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, relativo á Gerência de 1944.

Ponta Delgada, 7 de Março de 1945.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) *Filipe da Cunha Alvares Cabral*

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R Alexandre Herculano

MOBILIAS

Renascença, talha primorosa. Inglesas e D. João V. Quartos e C. Jantar modernas. Tapetes Arraiolos. Visite-nos antes de comprar. C. Sacramento. 6 (ao Chiado)

VINAGRES

Quere V. S.ª apresentar este produto com limpidez perfeita?

Empregue o ACTICLAR, e verificará a preferencia do publico na sua aquisição

Pedidos ao Estabelecimento VINO-VITO.

R. Caes de Santarem, n.º 10. Lisboa.

Telefone P. B. X. 27130

Briquetes para cozinha

Acabamos de receber remessa

Pedidos aos

Estabelecimentos Herold, Lt.da

Telef. 2 4221 a 2 4223

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4. — Tel. 2 9607

LUSTRES

APLIQUES
CASTIÇAIS
ABAT-JOURS

J. R. DE BRITO
FABRICANTE
E

CANDELABROS
CANDEIROS DE MESA
VELAS, MADEIRA E CARTÃO

RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS

Rua Luiza Todi, 2 (à rua de D. Pedro V) **Telef. 2 0497 — LISBOA**

COMÉRCIO DE VINHOS E SEUS DERIVADOS

O ESTABELECIMENTO VINO-VITO comunica a V. S.as que acaba de lançar no mercado o produto ACTICLAR, destinado á CLARIFICAÇÃO de VINHOS, VINAGRES e AGUARDENTES, do qual tomou o EXCLUSIVO DE VENDA.

Escusado será dizer se aceitei a venda dêste produto, não o fiz sem que o submetesse a ANALISES e a EXPERIENCIAS de forma a poder garantir com honestidade que o PRODUTO SATISFAZ em absoluto o fim a que se destina.

E' esta e será sempre a norma da nossa casa: nunca vender um produto só com fins comerciais, mas sim verificar técnicamente os seus resultados.

De facto o ACTICLAR vem revolucionar o problema das COLAGENS pois a limpidez e o brilho com que ficam os produtos por êle tratados dar-lhe-á dentro em breve a INTEIRA CONFIANÇA e preferencia, a outros produtos similares.

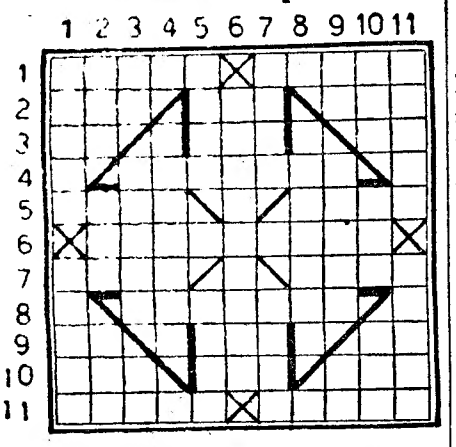
Peça-nos na volta do correio o nosso folheto elucidativo.

O ACTICLAR apresenta-se em tambores de madeira comtraplacada com 10, 20 e 50 Kgs. cada embalagem.

Pedidos ao ESTABELECIMENTO VINO-VITO. R. Caes de Santarem n.º 10. Lisboa. Telefone P. B. X. 27130.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 894



HORIZONTAIS: 1—Ilhas que fazem parte da colónia de Macau. Vila do concelho de Portimão, onde faleceu D. João II. 2—Qualquer. Tempo do verbo dar. Rio do Norte de Portugal que desagua próximo da Vila do Conde. 3—Letra grega. Emprêgo. Artigo definido. 4 — Libertinagem. 5—Suponha. Curva de abobada. 6—Uma das três grandes provincias em que os romanos dividiam a Peninsula Iberica. 7—Fosso. Peça de madeira para segurar apertando. 8—Calculas. 9—Graceja. Pátria. Observei. 10—Vesicula que contém a bilis. Agarrei. Textualmente. 11—A que nada é comparavel. Vila do concelho do Seixal.

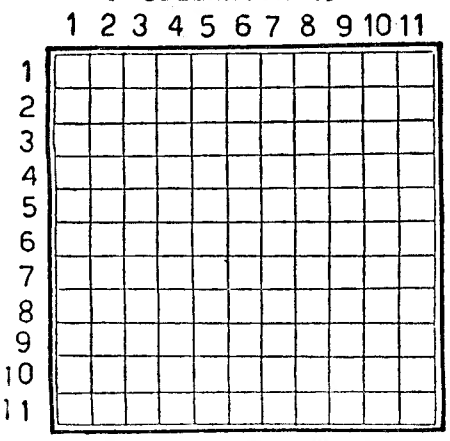
VERTICAIS: 1—Coro de vozes. Uma das ilhas Jónias, pertencente á Grécia. 2—Patrão. Grei. Unidade da moeda do Japão. 3—D'rigia-se. Agua caída das nuvens, em gotas. Soletrei. 4 — Apresava. 5 — Matilha de cães correndo. Grande cão de fila. 6—Espécie de faca de madeira ou metal, para manipular preparados farmaceuticos (pl.). 7—Lavrou. Nome de mulher. 8—Parte do pé (pl.). 9—Siga. Cantigas. Desacompanhado. 10 — Ovo. Oxido de cálcio. Chegar. 11—Diferença entre dois numeros. Região da antiga Grécia situada a N. E. do Peloponeso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 893

HORIZONTAIS: 1—Tebas. Visar. 2—Aros. Genova. 3—Cri. De. Lei. 4—Ia. Ti. Pá. Só. 5—Ora. Suma. 6—Obturadores. 7—Afim Era. 8—Em. Aa. Rã. Sá. 9—Aia. Cá. Mar. 10—Jonias. Lave. 11—A'saro. Reles.

VERTICAIS: 1—Tácito. Reaia. 2—Era. Mios. 3—Boi. Ota. Ana. 4—As. Trufa. Ir. 5—D'ária. Ao. 6—Gê. Sam. Cs. 7—Vê. Pudera. 8—In- Amora. Le. 9—Sol. Ara. Mal. 10—Aves. Save. 11—Raios. Soares.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 65



HORIZONTAIS—1—Reprêsa. Aversão. 2—Lembrar. 3—Artigo definido (ant.º). Passaro dentirrostro. Entre nós. 4—Pouco vulgares. Queimar. 5—Lavrais. Larva que se cria nas feridas dos animais. 6—Meteram em sacos. 7—Intima. Alternativa. Artigo definido. 8—Letra grega. Uso geral. 9—Repugnancia. Cairam com impeto. 10—Apele. 11—Paralitica. Do ar.

VERTICAIS—1—Aguça. Partirás. 2—Pegaremos. 3—Algarismo. Palavra que faz parte do nome duma freguesia do concelho de Cascais. Acredita. 4—Posteriormente. Colocas. 5—Acção de emitir. Aqui. 6—Artigo definido. Conjunto de touros que se correm na mesma lide. 7—Abobada arqueada. Oira. 8—Sadios. Desvie. 9—Simbolo quimico do cromio. Pronome possessivo. Zangar-se. 10—Casaquinho curto de senhora e semelhante á jaqueta de toureiro. 11—Cidade e Estado do Brasil. Habitante de Samos.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

—Nothung, Nothung! Neidlicher stahl! — brada o tenor, temperando na forja a espada heróica, no primeiro acto do Siegfried. E sempre direi que o brado grandiloquente fica estragado em italiano.—«Limpido aciar» —não dá, não é a mesma coisa. «Neidlicher Schwert! — é gutural, é barbaro, é violento. Siegfried só pode cantar em alemão. Cada lingua tem o seu especial poder expressivo. Ao correr da pena evoco agora o entêrro do herói, morto á traição por Hagen e ruge aos meus ouvidos a polifonia do ruivo e predestinado Wagner. Com tanta maior saudade, quanto é certo que ouvi ontem um concerto sinfónico, de musica moderna, duma estética nova, que me deixou os ouvidos em sangue e na sensibilidade um tedio espêsso e desolado.

Como o Siegfried que se mergulhou no sangue do dragão, de Fafner, para se tornar invencivel, eu creio que a idéia dos que construiram a sua linha estratégica seria também que esta, como o herói, fôsse impenetrável. Sómente uma linha de quilómetros é muito maior que o corpo dum homem. Seria preciso o sangue de muitos dragões e há muitas «fôlhas de tilia» a assinalar, a todo o seu comprimento, o lugar onde o sangue não chegou e onde, assim como nas costas do herói pode penetrar o punhal traiçoeiro de Hagen, nas suas fortificações podem penetrar os tanques inimigos. Os Hagens constituem legião, com muitos punhais. Como eu acho admirável esta humanidade desgraçada, que cria as lendas heróicas, as musicas divinas e se afunda a-final num mar de sangue, num grande suicidio colectivo. Gostaria de me encontrar numa floresta, entender o que dizem os pássaros e que uma ave amiga me dissesse, milagrosamente, de quem é a culpa disto tudo. Que era para eu ir proclamá-lo aos outros homens. E, para que êles me dessem crédito, pediria ao pássaro que me fizesse o favor de entrar, momentaneamente, numa gaiola. Depois andava com a gaiola e com a ave lá dentro por praças e ruas. Convocava as multidões e quando estivessem reunidas eu pedia á ave: «Faze favor, canta; canta e ensina a êstes brutos o que precisam fazer para nunca mais tornarem a matar-se uns aos outros».

Porque, alma mediocre como sou, eu teimo em considerar que as «linhas» mais dignas de aprêço e de admiração dos homens são as de caminho de ferro, as de navegação, as aéreas—que os unem—em vez de os separar! Mas não tenho a certeza que tôdas estas não venham sempre a servir, em qualquer momento futuro, de «linhas estratégicas».

As lendas e as musicas, no entanto, não têm culpa. Wagner e a Saga dos Nibelungos fazem que eu não pense na Linha Siegfried.

Esta não me faz diferença nenhuma que caia. Mas teria muita pena se soubesse irremediàvelmente perdida, a «partitura» do Anel dos Nibelungos. Chego mesmo a não levar bem á França latina, á França minha educadora e minha mestra, ter dado á sua linha o nome do sr. Maginot. Porque não lhe chamar Linha Joana d'Arc, Linha Bayard, por exemplo? E' que a cabeleira fulva do herói germanico é, incomparavelmente, mais expressiva e heróica do que os bigodes fartos, dum simpático senhor que poderia ter sido um bravo sargento—mas com quem, razoavelmente, não se poderá fazer um drama lirico. Acho até preferiveis os «pastéis de feijão» de Tôrres Vedras.—R. C.

Livros novos

Para dialogar em lingua inglesa

D. Maria de Oliveira

A prof. sr.ª D. Maria Manuela Teixeira de Oliveira, autora de notáveis livros de ensino a que nos temos referido com merecido elogio, publicou agora um outro, «Everyday Talks», de grande utilidade para os que, tendo alguns conhecimentos da lingua inglesa, desejem praticá-la e iniciar-se nos segrêdos da sua conversação. Contém êste livro as variadas expressões idiomáticas usadas pelas pessoas bem educadas na linguagem coloquial, e constitue um poderoso auxiliar para as necessidades quotidianas. Com êle poderão estabelecer-se diálogos de assuntos correntes, mas animados por bom espírito pedagógico, e com aliciante interêsse. Tão recomendável livro foi revisto pelo prof. P. J. P. Sumner do Instituto Britanico em Portugal. Edição Gomes & Rodrigues, cuidada e elegante.

TAUROMAQUIA

«A Orelha de Ouro» no México

MEXICO, 3.—«A Orelha de Ouro», disputada na corrida do mesmo nome, foi êste ano ganha pelo mexicano António Velazquez, que alternou com Cagancho, Soldado, Pepe Luiz Vazquez, António Bienvenida e Luiz Procuna. Além de Velazquez, distinguiu-se Pepe Luiz Vazquez, aplaudido emquanto o seu touro era assobiado. Bienvenida teve o melhor touro, mas não esteve feliz com o estoque. Cagancho, Soldado e Procuna lutaram também com a má qualidade dos touros.—(E.).

Saudações

A assembleia geral do Cofre de Previdência do Ministerio das Finanças, na sua ultima reunião, aprovou por aclamação, um voto de louvor e agradecimento ao «Diario de Lisboa». Registamos e, por nosso turno, agradecemos.

Um lindo sonho ?...

Uma realidade da

FÁBRICA PORTUGAL

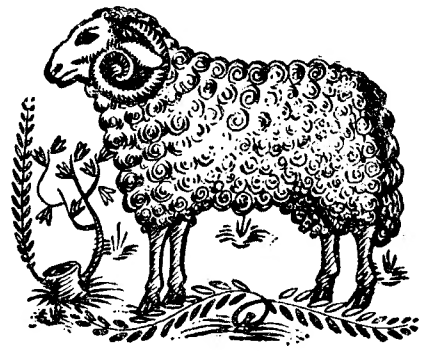
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 37-49 - TEL. 24948

SENHORES CRIADORES DE GADO

Lembramos a conveniencia de iniciarem quanto antes, os tratamentos anti-sárnicos, profiláticos e curativos, com os

PÓS DE CORA

de Cardita, Ld.ª, produto que se usa em Portugal há mais de 25 anos. Os tratamentos anti-sárnicos, com os PÓS DE CORA, contribuem, de maneira notavel, para o melhoramento das lãs, por evitarem e curarem a moléstia. A este respeito consultem o vosso médico veterinário.



Distribuidores Gerais: ESTABELECIMENTOS HEROLD, L.DA

R. dos Douradores, 7—Lisboa—Telef. 24221 (4 linhas)

Cruz, Fernandes, L.da

LEIRIA

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:

Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43 —C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50. Comboios em ligação: 240, 201, 206 e 205

Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27

CAMISAS POR MEDIDA

De sêda natural suiça, de lã, de linho, popelines inglêsas e nacionais. Manda-se mostruario aos clientes de Lisboa. Telf.: 5 0789. Av. Conde Valbom, 108-1.º Dt.º

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES ..... 10$00

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA ..... 10$00

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO ..... 10$00

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) .... 20$00

Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa».

Companhia das Águas de Lisboa

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital social Esc. 50:000.000$00

AVISO

E' convocada a Assembleia Geral ordinária da Companhia das Aguas de Lisboa para, nos termos dos artigos 19.º e 20.º dos Estatutos, se reunir no dia 24 do corrente mês, pelas 15 horas, no escritório da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 24, a-fim de discutir o Relatório da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1944, deliberar sôbre as conclusões dêste parecer e proceder, nos termos dos artigos 22.º, 26.º e 33.º dos Estatutos, á eleição da Mesa da Assembleia Geral, da Direcção, de um membro do Conselho Fiscal e respectivos suplentes.

Lisboa, 6 de Março de 1945.

O VICE-PRESIDENTE DA MESA EM EXERCIO

a) *ALBERTO DE CAMPOS MELO*

VINHOS DE MÊSA

A categoria dos vossos vinhos depende muitas vezes da sua limpidez.

Por isso empregue o ACTICLAR, pois ele lhe proporcionará uma apresentação digna das vossas marcas.

Pedidos ao Estabelecimento VINO-VITO.

R. Caes de Santarem, n.º 10. Lisboa

Telefone P. B., X. 27130

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 19 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, na estação de Lisboa-Santa Apolónia, nos têrmos do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 8.º da Tarifa de Despesas Acessórias, proceder-se-á á venda em hasta publica de tôdas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos bem como de outros volumes encontrados abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se os consignatários das remessas de que poderão ainda retirá-las, pagando á Companhia o débito que corresponder, para o que deverão dirigir-se á Repartição de Reclamações e Leilões, na estação de Lisboa-Santa Apolónia, nos dias uteis, até 17 do corrente das 10 ás 17 horas, excepto aos sabados.

Entre outras, encontram-se as seguintes remessas:

Tarifas 8/108, numeros: 98728 de Pôrto-Central a Santana, 1 caixa; 28691 de Oliveira do Bairro a Castelo Branco, 1 caixa; 99872 de Alcantara Terra a Castelo Branco, 1 caixa; 27147 de Fundão a Covilhã, 1 barril vasio; 20881 de Esmoriz a Pombal, 1 fardo; 6131 de Lamego a Lisboa R., 1 saco c/ ditos; 37601 de Figueira da Foz a Lisboa P., 1 pacote; 25240 de Portimão a Campanhã, 1 grade; 57812 de Esmoriz a Tomar, 1 fardo corda; 53046 de Espinho a Coimbra, 1 fardo cordas; 43234 de Lisboa R. a Granja, 1 fardo; 31169 de Tomar a Alcantara-Terra, 1 grade de latas; 2530 de S. Martinho a Esmoriz, 1 fardo; 92289 de Campanhã a Tomar, 1 pacote; 64254 de Pôrto a Tomar, 1 pacote; 2572 de Tôrres Novas a Sacavém, 1 pacote; 56481 de Esmoriz a Lisboa P., 1 fardo; 54243 de Portalegre a Lisboa R., 1 grade; 11524 de Abrantes a Lisboa R., 1 mala; 57470 de Coimbra a Lisboa P., 1 caixa; 14282 de Caldas a Pôrto, 1 pacote; 18764 de Lisboa Santo Amaro a Alvalade, 1 fardo.

Grande velocidade, numeros: 10064 de Régua a Espinho, 1 pacote; 22776 de Beja a Lisboa Central, 1 atado cadeiras; bg. 4539 de Sacavém a Lisboa R., 1 caixa roupa; bg. 749 de Pôrto a Lisboa R., 1 Mala roupa; bg. 14436 de Vila Franca a Lisboa R., 1 bicicleta; 59623 de Estarreja a Lisboa P., 1 tambor de ferro; 46163 de Castelo Branco a Santarem, 1 barril vasio; 7760 de Bemposta a Alvega, 1 volume sacos.

Pequena velocidade, numeros: 18856 de Caldas a Lisboa C.a, 2 volumes máquina; 18877 de Esmoriz a Lisboa P., 3 sacos com cordel; 69387 de Vila Real a Lisboa P., 2 caixa livros e grade fogão; 37941 de Cerdeira a Lisboa P., 1 barril vasio; 18915 de Tavira a Campanhã, 1 caixa vinho; 38688 de Lisboa P. a Elvas, 1 grade latas café; 66134 de Valado a Espinho, 1 porção redes de pesca; 719 de Campanhã a Setubal, 6 volumes de mobília; 1 porção de corda de pita e encerados inutilizados, etc.

O leilão realiza-se no armazém situado ao fim do Molhe n.º 5 da estação de Lisboa-Santa Apolónia com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolónia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 1 de março de 1945.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

AUTOMOVEL

«Renault» 1936, bem calçado boa mecanica, pintura e forros como novos. Preço 28 contos. Telefone 2 2938.

O desafio Portugal-Espanha

A primeira página do «Sempre Fixe» de noje é uma feliz «charge» de Pargana ao próximo desafio Portugal-Espanha, ao qual o engraçadissimo semanário se refere, em prosa e em verso, nas «Notas desportivas» e na secção «Rebola a bola».

A página gráfica «Ecos da semana», de Botelho e desenhos de Ares Pintéus, Paramos, Nunes da Silva e Martinez completam a parte artística deste numero do «Fixe», que insere variada colaboração humorística em prosa e verso.

Numero avulso: $50. Assinaturas: rua da Rosa, 57-2.º: (telefone 20271, 20272 e 20273).

Cooperativa de Consumo Piedense

COVA DA PIEDADE, 5.—Celebrou ontem o seu 52.º aniversário a Cooperativa de Consumo Piedense. Na sede realizaram-se solenidades ajustadas, a que assistiram o administrador do concelho de Almada, sr. tenente Manuelito, e os representantes de constituições congeneres, como a Voz do Operario, Caixa Economica Operaria, Esperança no Futuro, Caixa Operaria Ajudense, cooperativas de Xabregas, Braço de Prata e Alhos Vedros. O administrador do concelho pronunciou palavras muito entusiasticas para a Cooperativa, respondendo o sr. Mario Silva, presidente da colectividade. Distribuiu-se um lanche a 600 crianças. A' noite houve baile.—(C.).

NOTICIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 3.—São manifestas as vantagens que as Casas do Povo trazem á vida dos povos. O presidente cessante da Camara Municipal manifestava o seu maior interêsse por essa iniciativa que, a efectivar-se, muito contribuiria para elevar o nivel de vida da população.

—Os caminhos vicinais do concelho, no geral, encontram-se em mísero estado, pelo que seria de aconselhar que ás Juntas de Freguesia fôsse atribuida determinada verba para o seu arranjo.

Noticias de Entre-os-Rios

ENTRE-OS-RIOS, 3.—Quando António Pejão, casado, jornaleiro, de Monchêdo, Castelo de Paiva, se ocupava na poda de uma ramada, caiu desastrosamente, sofrendo ferimentos na cabeça e fractura do braço direito.

—O roubo da Venda Nova, praticado na noite de 15 de fevereiro, em casa da sr.ª D. Maria Vieira, foi descoberto, bem como o seu autor. Trata-se de António Bernardino, do Memorial, individuo que já esteve preso por identico delito. Deu entrada na cadeia comarcã, onde aguarda julgamento.

CONFERENCIAS

O sr. Joaquim Roque da Fonseca, presidente da delegação portuguesa á Conferencia economica Internacional do Rye e presidente da Associação Comercial de Lisboa, fará esta noite, ás 21 e 30, na sede daquela colectividade, a sua anunciada conferencia sobre a missão que o levou aos Estados Unidos.

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito dif ceis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRATIS
246, 248 RUA AUGUSTA — Tel 20568

LEIA AMANHÃ

sempre fixe

VIDA DESPORTIVA

Os «voadores» do Ginásio Clube

vão reaparecer no sarau do 70.º aniversário

A direcçã odo glorioso Ginásio Clube viu coroada do melhor exito o seu proposito de reviver a prática da ginástica artistica dentro da colectividade de maiores tradições nesta modalidade desportiva de destreza e arrojo. Asim, no próximo sarau de gala, na noite de 25, veremos os famosos «voadores» do G. C. P., que, embora com um curto espaço de treinos, farão alarde do seu valor e audácia.

E com esta e outras demonstrações de excelente vitalidade o velho clube festejará os seus 70 anos de trabalho proficuo e exemplar, desde o dia 17 a 25 do corrente, data em que fecha o periodo comemorativo com o tradicional almoço de confraternização.

Portugal-Espanha em futebol

Na sede da Federação, rua da Emenda, 30-1.º, estão á venda os bilhetes para o Parque de estacionamento de automóveis e os dós comboios da Sociedade Estoril para o Estádio Nacional.

CASAS DO POVO

A Junta Central das Casas do Povo, na sua reunião semanal efectuada hoje, tratou de vários assuntos de expediente e pormenores do seu plano de acção, e da aplicação das receitas do fundo comum para 1945. Previu-se a imediata entrega da elevada quantia de 2.700 contos ás Casas de Povo de todo o país, para comparticipação nas despesas destas com os fins de previdencia e assistencia, além de esc. 1.113.273$85 já distribuidos para comparticipação nos subsidios de invalidez do ano corrente, verba que se espera reforçar no ultimo semestre.

A's colonias de férias dos filhos dos trabalhadores rurais, a cargo da F. N. A. T., coube 500 contos, tendo sido destinada igual oma para capitalização do fundo de reserva das pensões de invalidez.

A venda do palacio Ficalho

O Palacio Ficalho não foi todo vendido para nele se instalarem o nosso prezado colega «A Voz» e a «Editorial Imperio», com os seus escritorios e as suas oficinas—o que reduziu a importancia indicada para a transacção: 1.600 contos. Ficaram excluidos da venda a parte do edificio que dá para a rua dos Caetanos, com esquina para a travessa dos Fieis de Deus, onde residia o falecido marquês de Ficalho, que continuará na posse da sua familia, e o prédio da rua Luz Soriano, 63, onde móra a familia do sr. Carlos de Melo da Costa (Ficalho) e que faz parte do conjunto do palacio.

Na lista dos socios daquele nosso estimado colega faltou indicar o do gerente, sr. Pedro Correia Marques—que é tambem seu redactor principal e editor.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE

O decreto que promulga várias disposições relativas a mercadorias importadas pela via maritima na colónia de Angola e que autoriza o governador da colónia de Moçambique a conceder isenção de direitos de importação e de outras imposições aduaneiras a vários artigos destinados á Mansão dos Velhos Colonos, em Lourenço Marques e á missão botanica de Moçambique.

- *Portaria nomeando vogal do Conselho de Obras Publicas o capitão de mar e guerra sr. Manuel José Possante.*
- *Portaria mandando demorar na metropole até ao fim da sua comissão, o major sr. Ricardo Vás Monteiro, governador da Guiné.*
- *Portaria nomeando Bernardino Alves Correia, representante dos exportadores, vogal da Junta de Exportação dos Cereais das Colónias.*
- *A portaria que nomeia os vogais do Concelho Técnico Corporativo.*

UM QUADRO ANGUSTIOSO

Fizémos há dias um apêlo aos nossos leitores, pedindo um carrinho em que pudesse transportar-se uma infeliz criança de 4 anos, que nunca chegará a mover-se por si própria, em razão da sua anormal configuração anatómica. Pediamos, porém, apenas o carrinho, para que a mãe pudesse ir ao seu trabalho. O apêlo foi imediatamente escutado, e em vez de um, chegaram-nos três carrinhos, pela ordem: de Rui Jorge, de Melo e Castro e de uma anónima. Vão ser apreciados devidamente, para ver qual dêles é o que melhor serve o fim a que se destina. No caso de todos servirem igualmente, será utilizado o que chegou primeiro, ficando o destino dos outros para ser decidido pelas pessoas que fizeram as ofertas.

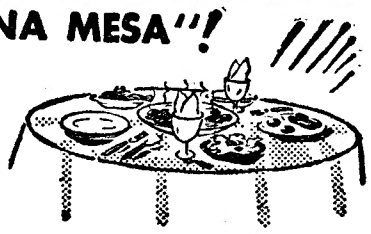
Além disso, recebemos também os seguintes donativos, que se destinam á infeliz família: 100$00, de A. F. J. M.; 20$00, de Jorge Oliveira e Silva; 60$00, de G. R.; 40$00, de dois portuenses; 50$00, de um anónimo; 300$00, de outro anónimo; e, finalmente, a valiosa oferta de 1.000 escudos, que mão generosa e anónima fez chegar ao nosso poder, tocada de comoção por um quadro de angustia... e verdadeiramente indescritivel.

A todos os leitores que tão espontaneamente vieram em socorro desta infeliz familia, agradecemos comovidamente. O nosso apêlo —que teve tão bondoso acolhimento—está encerrado.

Para a construcão dum templo

Na igreja de Nossa Senhora de Fátima, sede da comissão organizadora de fundos para a construção do Templo ao Coração Imaculado de Maria, têm continuado a receber-se valiosos donativos para aquele fim. As listas referentes aos meses de janeiro e fevereiro elevam-se a mais de quatro dezenas de contos.

"O JANTAR ESTÁ NA MESA"!



A essa voz alegram-se todos os convivas. Um, sòmente, abre excepção. Lembra-se de que o prazer da mesa tem para êle conseqüências indesejáveis: azia, gáses e dores no estômago, sensação de enfartamento. E ouve o amável convite como se o chamassem para a fôrca... Se é dêsse número, ponha termo aos seus receios; coma bem e de tudo e se a digestão se perturbar, tome Magnésia Bisurada. Êsse eficaz anti-ácido fará desaparecer todos os sintomas da indigestão. A assimilação dos alimentos far-se-há normalmente e a refeição terá sido para si um completo prazer. À venda em tôdas as farmácias, em pó ou comprimidos, a 15$00 e 23$00.

com Magnésia BISURADA
DIGESTÃO ASSEGURADA

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

BILHETES PARA O DESAFIO...—A Policia de Segurança Publica continua a proceder activamente a várias diligências para evvitar a especulação que alguns individuos andam a fazer com a venda de bilhetes para o proximo desafio Portugal-Espanha, em virtude de muitas reclamações feitas nêsse sentido. O sr. capitão Maia de Loureiro tem chamado á ordem várias pessoas. Os bilhetes só podem ser vendidos pelos contratadores com o lucro de 20%, sob pena de estes serem presos e responderem pelo crime de especulação.

APANHADOS EM FLAGRANTE—Ontem no largo da Escola Municipal, foram presos Aurelio Salgado e José António Rocha, quando conduziam uns embrulhos que, depois se verificou conterem dois fatos de fazenda, lenços e um chale, que momentos antes haviam furtado a Maria de Jesus Ferreira, na rua Conselheiro Arantes Pedroso, 16-1.º, onde se introduziram por meio de chave falsa.

ENTREGUES AO GOVÊRNO

No Tribunal dos Pequenos Delitos foram hoje condenados e entregues ao Govêrno os seguintes cadastrados: Filipe Correia, com 19 prisões; Rafael Fernandes Pedro, «O Répas», com 30 prisões; José Vicente Almeida, «O Cara Alto», com 17 prisões; Artur Dias Monteiro «O Calheiros», com 34; Arnaldo Gomes, com 18 prisões.

BOMBEIROS MUNICIPAIS

O concurso para admissão de recrutas para o Batalhão de Sapadores Bombeiros mantém-se aberto até ao dia 15, devendo os requerimentos ser dirigidos ao presidente da C. M. L.

VENDA DE PEIXE

Abre depois de ámanhã, no Mercado Municipal Abastecedor de Peixe Miudo, situado no Cais da Ribeira, junto ao rio uma secção de revenda e venda directa ao publico de peixe grôsso e miudo e de venda de mariscos por grosso e a retalho.

JUVENTUDE CATOLICA

No domingo, ás 9 e 30, presidida pelo sr. Cardial Patriarca, realiza-se, na Sé, a Comunhão Pascal colectiva dos universitários católicos de Lisboa. Hoje ámanhã e depois haverá tríduo preparatório por mons. dr. Pereira dos Reis, na paroquial de S. José (largo da Anunciada), ás 21 e 30.

MUSEU DO TRABALHO

O Museu do Trabalho, da *Voz do Operário* foi visitado pelos sócios da Sociedade Boa-União. O sr. Raul Esteves recebeu e acompanhou os visitantes.

A FAVOR DOS ANIMAIS

Retoma na próxima semana a sua propaganda humanitária, no Clube Radiofónico de Portugal, o sr. Carlos Lopes, antigo propagandista da defesa e protecção dos animais.

Um julgamento movimentado

no Torel

Em virtude dum despacho do sr. ministro da Justiça, estão a ser julgados, no Tribunal dos Pequenos Delitos, no Torel, ao abrigo da lei de 1912, alguns individuos que se encontram presos em Monsanto á ordem do Comando da Policia de Segurança Publica, por serem autores de vários furtos de carteiras e não terem modo de vida conhecido. Responderam: Rafael Fernandes Pedro, o «Fafans», Carlos Dias, o «Calheiras», e José de Almeida, o «Cabra Alta», três audaciosos gatunos, acusados de se entregarem á vadiagem.

O magistrado que presidia ao julgamento, depois de ouvir os agentes captores da Repartição de Justiça da P. S. P., em vista dos presos terem numerosas prisões registadas no seu cadastro, condenou-os a serem entregues ao Govêrno.

O José de Almeida, mal ouviu ler a sentença, lançou-se aos dois agentes, agredindo um com um sôco no olho direito e produzindo-lhe várias escoriações e o outro na mão direita, provocando-lhe um entorse nos dedos.

O magistrado teve de puxar do revolver, para evitar as iras do condenado.

O tribunal foi logo evacuado, acorrendo a Policia de Segurança ali de serviço e vários guardas, que restabeleceram a ordem.

Vendedores dos Mercados

A Comissão Concelhia dos Vendedores Retalhistas dos Mercados de Lisboa entregou ao sr. ministro do Interior uma representação, no sentido de serem suspensos os artigos 41 e 47 do regulamento dos mercados. Por estes artigos é vedado aos vendedores de carradas o serem retalhistas, e aos retalhistas o poderem vender todos os artigos agricolas.

VIDA MUNDANA

NASCIMENTOS

Na maternidade Augusto Monjardino, teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Margarida Vieira de Pinho de Aguiar, esposa do nosso amigo sr. José Paulo de Aguiar, gerente da Socony Vacuum, em Luanda.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

"VERDE ATEI"
SERVIDO ao Almoço e ao Jantar, PROLONGA A VIDA!...
R. Alexandre Herculano, 108-E — Tel. 62567

Os combates

na linha do Reno aproximam-se da fase final

— diz Berlim

BERLIM, 7—Entre o Mosa e o Baixo Reno, os combates aproximam-se da linha do Reno e caminham para a fase final.

Segundo a sua concepção fundamental, de que esta guerra se decidirá no leste, se bem que haja a necessidade de se combater nas duas frentes, o comando alemão deteve com um mínimo de tropas a ofensiva britanica e americana e retardou o avanço do inimigo até que as armas pesadas e todas as unidades disponiveis tivessem sido conduzidas para a margem leste do Reno, onde foram reagrupadas para uma nova defesa.

O resultado obtido pelas divisões que protegem os movimentos de descolagem foi um êxito completo. Essas divisões começaram por fixar o inimigo, durante dias, na linha principal de resistência alemã e infligiram-lhe perdas extremamente importantes. Só depois, reconhecendo, tardiamente, a sua superioridade, o inimigo se decidiu a realizar movimentos de grande estilo.

Agora, entre Xanten e Colónia, as unidades de retaguarda afastam-se e atingem as testas de ponte alemãs mais ou menos grandes que se encontram ainda na margem oeste.

A questão de saber se as outras testas de ponte continuarão a ser mantidas ou se serão abandonadas quando tiverem desempenhado a sua missão não tem importancia decisiva para um juizo ultimo desta manobra de retirada, executada brilhantemente e com perícia notável, para leste do Reno.

Não se desconhece o perigo que resulta para a região do Ruhr, que é ãuma importancia capital, devido á proximidade do inimigo. Mas Eisenhower está agora colocado perante o problema duma operação inteiramente nova, se pretender atacar com êxito a linha do Reno, após a estratégia de Rundstedt o ter impedido de manter o ritmo do seu avanço e de transpôr o Reno aproveitando êsse movimento.

O comando alemão não só ganhou tempo como domina as posições, flanqueando a foz do Mosa e a do Reno e a região de Eifel, emquanto o adversário não pode escolher e não pode prosseguir no seu ataque de frente. — (D. N. B.).

Reforços para os americanos

PARIS, 7—(Urgente)—O Supremo Comando Aliado acaba de informar que as fôrças norte-americanas, que operam na frente Ocidental, estão a ser consideravelmente reforçadas com tropas frescas e com enormes quantidades de unidades blindadas e motorizadas.

No porto belga de Antuerpia desembarcaram nos ultimos dias muitas dezenas de milhar de soldados aliados e quantidades consideraveis de material.—(United Press).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exército:

Continuação do bom tempo. Bruma matinal junto ao litoral ocidental. Vento predominante dos quadrantes de E, moderado. Temperatura estacionaria.

Temperatura extrema em Lisboa, hoje, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *Maxima, 21°,4; minima, 8°,7.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 13°,8; minima, 6°,8.*

FOI CORTADA A AGUA

do chafariz de Andaluz

Os moradores do largo de Andaluz e as pessoas que ali vão abastecer-se de agua do chafariz foram hoje surpreendidas pelo desaparecimento do cano daquela agua e pela substituição por outro que liga aos depositos da Companhia. Dada a fama de que goza aquela agua, não faltaram as queixas e os protestos.

OS COMUNICADOS DE GUERRA

alemão e russo

G. Q. G. DO FUEHRER, 7.—Comunicado do Supremo Comando das Fôrças Armadas alemãs: «Nas montanhas da Eslováquia, os sovietes prosseguiram os ataques contra o arco da frente nas imediações de Altsohl, com fôrças importantes. Contudo, não conseguiram abrir acesso ao vale do alto Gran. Em duros combates defensivos, as nossas fôrças de protecção opõem tenaz resistência ao inimigo, nas regiões ao norte e a leste de Schemnitz. Granadeiros do Povo repeliram para as posições de partida o inimigo, que passageiramente conseguiu penetrar nas nossas linhas, ao sul do Alto Tatra.

Os nossos contra-ataques, nos dois lados de Lauban, tiveram como resultado, não obstante a energica defesa das formações blindadas soviéticas, o cêrco de um grupo de combate inimigo, a nordeste da cidade.

Os defensores da testa de ponte de Guben reconquistaram o terreno dominante, por meio de investidas coroadas de exito.

Na frente do Oder, ao norte de Francfort, assim como a leste de Kuestrin, o inimigo realizou numerosos ataques, apoiados por artilharia, com o objectivo de criar posições de partida para operações ulteriores na margem ocidental. Malograram-se todas as tentativas do adversario para arrebatar do nossa frente a fortaleza de Kuestrin, o que se deve á renhida resistência e aos contra-ataques decididos das nossas tropas.

Continua com a mesma violência a batalha da Pomerania. Com a sua energica resistência, os nossos grupos de combate impediram que os sovietes realizassem a ambicionada perfuração para o Haff de Stettin, entre Stagard e Cammin, perfuração com que contavam. Ao sul de Kolberg, as nossas fôrças estão empenhadas em duros combates com os carros sovieticos.

Na Prussia Ocidental, os bolchevistas lançaram na batalha poderosas fôrças blindadas, ao norte de Heiderode e ao sul de Preussisch-Stargard, realizando várias perfurações profundas. Em duros combates, as nossas divisões infligiram ao inimigo perdas elevadas e contiveram o inimigo em frente de novas linhas.

Na Prussia Oriental, conservamos em nosso poder, em violentos combates, as posições conquistadas pelos nossos contra-ataques, ao norte de Zinten.

O centro nevralgico da batalha defensiva da Curlandia continuou situado ontem na região a leste de Frauenburg. Apesar de o inimigo ter pôsto em linha poderosas fôrças e grandes quantidades de material, os seus êxitos limitaram-se a brechas insignificantes. A leste de Libau, diminuiu ainda mais a violência das tentativas de perfuração dos sovietes.

A oeste, também se malograram ontem os ataques do 1.º Exército canadiano contra Xanten, com tais perdas para o inimigo, que êste investidas.

A oeste de Rheinsberg, que se perdeu depois de duros combates nocturnos, nas ruas, os americanos conseguiram impedir as nossas linhas para o norte.

Ontem, aumentou a violencia da batalha defensiva no médio Reno, e a oeste do rio. Em Colónia, travam-se durissimos combates de ruas. Ao sul da cidade, as nossas tropas mantiveram as suas posições, ante os americanos, que atacam em larga frente. Na região a leste de Euskirchen, acham-se empenhadas em asperrimos combates defensivos, com formações blindadas e tropas de infantaria, que avançaram. Essas forças apoderaram-se de Rheinbach e progridem em direcção ao Aer.

Entre o Kyll e o Mosela, o inimigo conseguiu penetrar nas nossas linhas, com a ajuda de uma cunha blindada, mas estreita, ferem-se violentos combates com as pontas blindadas que investem em direcção ao Mosela.

Foram repelidos ataques do inimigo, perto de Forbach e de Stiring-Wendel.

Na Itália Central, as tropas americanas e brasileiras não puderam prosseguir nos seus ataques, ao norte de Poretta, em consequência das suas perdas, por efeito dos nossos contra-ataques. O inimigo foi repelido, na extensão de muitos quilómetros, da sua zona de perfuração.

Ruiu, sob o fogo defensivo, uma tentativa local de um grupo de combate britanico para desembarcar á retaguarda das nossas linhas, na costa do Adriático.

Aviadores terroristas britanicos atacaram, de dia e de noite, territorios da Alemanha Ocidental. A noite passada, Sassnitz foi alvo de um ataque terdorista, durante o qual os aviadores incendiaram o navio-hospital «Moohring». Além disso, foram lançadas bombas sobre a capital do Reich».—(D. N. B.).

MOSCOVO, 7.—Comunicado oficial: «Os exércitos de Rokossovsky e de Zhukov, operando na Pomerania alemã, depois da conquista de Kammin e de Fritzow, na foz do Oder, junto ao Báltico, controlam agora virtualmente uma faixa contínua de 110 quilómetros da costa norte da Alemanha, no Báltico. Mais de metade da costa do Báltico, entre Kammin e Dantzig, encontra-se já firmemente em poder das tropas soviéticas. As tropas de Zhukov ocuparam as cidades de Treptow, Dargislaff e Drosedom, na costa do Báltico, e combatem já nos suburbios da cidade de Kolberg, que está também a ser bombardeada do mar, pelos barcos de guerra soviéticos, que afundaram 4 transportes com tropas inimigas. Afundaram, também, outros três barcos de abastecimentos e dois barcos de escolta alemães. Outras unidades de Zhukov ocuparam a cidade de Damm, na foz do Oder e em frente da grande cidade de Stettin, que começou já a ser violentamente bombardeada pela artilharia de grôsso calibre soviética. Outras fôrças de Zhukov apoderaram-se das cidades de Podejuch, Neuwark e Berdinandstein, assim como de várias estações ferroviárias, onde os alemães abandonaram mais de 300 vagões. Em toda a Pomerania alemã, as tropas soviéticas ocuparam ontem mais de 800 localidades e causaram ao inimigo muitos milhares de mortos e feridos. Fizeram mais de 6.000 prisioneiros. Na área de Belgard, causámos ao inimigo mais de 2.600 mortos e fizemos 1.400 prisioneiros.

Durante a noite passada, centenas de bombardeiros pesados sovieticos realizaram ataques a Stettin e a Koenigsberg. Em Stettin produziram-se grandes explosões e incendios, principalmente, nos entrepostos, estações e parques ferroviarios, onde os estragos registados foram consideraveis. Em Koenigsberg foram pelos ares três depositos de munições e produziram-se incendios. Na Prussia Oriental, ocupámos mais cinco cidades e 47 localidades. O inimigo continua a bater em retirada, perseguido pelos nossos exércitos. Nas operações de ontem exterminámos mais de 4.000 alemães e fizemos muitas centenas de prisioneiros. Na Pomerania alemã, ao sul da cidade de Schievelbin, exterminámos ontem mais de 2.000 alemães. Na provincia de Brandenburgo, prosseguem com grande vigor as batalhas de elementos blindados e motorizados. O inimigo sofreu pesadas baixas, mas apesar disso continua a lançar na luta novos reforços de tropas frescas. Na Checo-Eslovaquia, a oeste de Lucenec, os exércitos sovieticos ocuparam mais 17 povoações e uma estação ferroviaria. Nesta, o inimigo abandonou 42 vagões com armento. Em todas as frentes destruimos ontem 66 aeroplanos inimigos».—(United Press).

A acção dos brasileiros

na frente italiana

LONDRES, 7.—O correspondente da Reuter junto do Q. G. Avançado dos Aliados na Itália informa que fôrças brasileiras do 5.º Exército ocuparam Castelnuovo.

Este importante ponto estratégico fica situado no flanco direito do 5.º Exército, a oeste da estrada Bolonha-Pistoia, onde os americanos ocuparam Monte Della Croce, Monte Della Castellana, Monte Della Ste e Monte Grande Dalano. Os Aliados fizeram, nêste sector, mais de mil prisioneiros —(Reuter).

Localidades ocupadas pelos americanos

Q. G. A. NO MEDITERRANEO, 7.—As tropas americanas na frente italiana tomaram numerosas localidades, segundo o comunicado aliado de hoje. Num ataque de três dias a oeste da estrada Bolonha-Pistoia, tomaram Monte Della Croce, Casteollana, Monte Della Spe e Monte Grande di Aiano. Foram feitos prisioneiros.—(R.).

Um banquete em Madrid

ao duque de Alba

MADRID, 7.—Os criticos de arte ofereceram ontem um banquete em honra do duque de Alba, ao qual assistiram o poeta e escritor José Maria Alfaro, o director do Museu do Prado, Sanchez Canton, o director da Casa de Velasquez—residência dos estudantes de arte franceses em Madrid—e outras personalidades.—(R.).

Peões para desafio

A PAPELARIA EMILIO BRAGA & C.ª LD.ª, da Rua de S. Julião, 59, pede desculpa em não poder atender todos os pedidos de peões que oferecia gratuitamente a quem fizesse compras superiores a 12$00, em virtude de já se terem esgotado.

Os alemães

resistem na linha defensiva a oeste de Bonn

(Continuação da 1.ª pag)

de alguns grandes edificios, que fortificaram.

Os alemães estão a oferecer mais enérgica resistencia em Hermulheim, 3 quilómetros a sudoeste da cidade, onde 35 tanques combatem furiosamente num supremo esfôrço para manter ainda aberta a via de retirada Colónia-Bonn, na direcção sul.

Fotografias aéreas mostram que os restos existentes da estrutura da grande ponte de Hohenzollern, sôbre o Reno, estão a afundar-se como consequência dos bombardeamentos aéreos aliados ou por ter sido dinamitada pelos próprios alemães.—(U. P.).

A acção dos tanques alemães

PARIS, 7—(Do correspondente especial da Reuter no Q. G. inter-aliado, Marshal Yarrow)—Tanques alemães estão a retardar o avanço americano para o Reno, ao sul de Colónia. Nesta cidade e a oeste da cidade universitaria de Bonn a resistencia é violenta. Os alemães tentam manter a sua linha a oeste de Bonn.

No interior de Colónia os americanos encontram-se na margem esquerda do Reno.

As tropas de Patton avançaram sobre Schonbach, dominando quatro cidades onde se deparou pequena resistencia. Outras fôrças atravessaram o rio Kyll, a sueste de Prum e mantêm as suas posições numa frente de 5 quilómetros.—(Reuter).

A testa de ponte de Wesel está a ser encurtada

PARIS, 7—O S. Q. G. A. anuncia que fôrças do 1.º Exército americano, depois de um rápido avanço de cinco quilómetros entraram na cidade de Alfeter, 5 quilómetros a oeste de Bonn, onde os alemães combatem desesperadamente para manter essa base de evacuação para os seus exércitos do Reno.

No extremo norte do Reno, a região da ponte de Wesel esteve durante toda a noite sujeita a um intenso bombardeamento aéreo dos Aliados, emquanto fôrças canadianas e americanas do 9.º Exército avançavam de ambos os lados, para evitar a retirada de mais fôrças alemãs da testa de ponte que tem agora 15 quilómetros de comprimento e seis quilómetros de profundidade. Os alemães apressam a evacuação das tropas utilizando barcaças, porque a ponte de Wesel está danificada.—(R.).

O avanço sôbre Coblença

PARIS, 7—O informador oficial do Q. G. Aliado anunciou que as fôrças do 3.º Exército americano, comandadas pelo general Patton, prosseguem rápidamente no seu avanço sôbre a cidade alemã de Coblença e efectuaram já um avanço de 55 quilómetros, ao longo de uma frente de cêrca de 70 quilómetros. Revelou, também, que as unidades de Patton em alguns locais estão a registar um avanço de 4 quilómetros por hora, o que é muito importante.

Sabe-se que durante as ultimas 24 horas, as unidades blindadas do 3.º Exército de Washington ocuparam numerosas cidades e povoações e fizeram muitas centenas de prisioneiros alemães.—(U. P.).

A 20 quilómetros da cidade

PARIS, 7.—(Urgente).—As tropas do 3.º Exército americano, prosseguindo no seu avanço relampago, atingiram já um ponto apenas a 20 quilómetros de Coblença.—(U. P.).

O apoio da aviação aliada

PARIS, 7—O informador oficial do Quartel General Aliado comunica que mais de 1.000 bombardeiros e caças aliados prosseguiram hoje nas suas operações ofensivas contra as posições inimigas ao longo de toda a frente do Reno.—(U. P.).